

MOMENTO feminino

LAVRADIO, 55, Sala 14 — RIO

Sexta-feira, 24 de Outubro de 1947

CR\$ 1,00 ★ ANO I ★ N.º 14

UM JORNAL PARA O SEU LAR



As Mulheres De S. Paulo Irão As Urnas No Dia 9 De Novembro

Nossos Problemas

ARCELINA MOCHEL

É do conhecimento público que o Brasil rompeu, através seus órgãos competentes, relações diplomáticas com a União Soviética.

Sob os pretextos apresentados e de acordo com a nota oficial expedida pelo Itamarati, depois desse rompimento, muitos acontecimentos se vêm processando nesta capital, levados a efeito com a falsa idéia de patriotismo. São fatos lamentáveis, praticados por um grupo de provocadores desorientados.

Pretendem levantar uma onda de intranquilidade no seio da população e num desespero desvairado, intitulam-se de povo, para reviverem cenas criminosas dos tempos da ditadura.

O rompimento de relações com uma grande potência, que tudo deu para ajudar os povos a vencerem o fascismo, numa época em que nosso país se vê ante uma situação muito delicada para resolver seus problemas internos, de maneira alguma vem trazer vantagens para o nosso povo e tanto isso é reconhecido que o pretexto apresentado, não conseguiu ter a repercussão premeditada pela reação.

Um fato histórico, entretanto, precisamos ressaltar: é o elevado grau político da mulher carioca, sua deliberação de trabalho organizado pela solução de seus problemas e sua firme posição de vanguarda na vida política nacional.

Nenhuma mulher se prestou para endossar as arbitrariedades postas em cena nesta capital. O indiferentismo feminino a tais atos foi a resposta consciente de quem exige que problemas internos sejam merecedores de solução imediata e não submetê-los a caprichos de uma meia dúzia de prepotentes representantes imperialistas.

Nosso petróleo está dentro de um jogo imperialista; nossa indústria, sempre sacrificada; nossa agricultura desamparada; nossa economia, enfim, dependente das exigências monopolistas. Aí estão sem solução satisfa-

tória para o osso povo, o caso da carne, em que as autoridades só favorecem aos frigoríficos estrangeiros; o do trigo, que até agora a única providência do governo foi de nos obrigar a comer pão misto e a preço mais elevado; o do feijão, dos transportes, das casas para o povo, da água, de tudo o que nos falta. Esses são os problemas para os quais nossas atenções devem estar voltadas.

A nós, mulheres, interessa uma política de concórdia com todos os povos, conservando nossa soberania, nossa real independência. Não nos submeteremos a imposições de imperialistas, que ajem nos países mais atrasados economicamente e de regimens democráticos apenas nascentes.

Interessa-nos, sim, ajudar nossa pátria na sua reconstrução progressista para que possa proporcionar a felicidade de seu povo.

Queremos sair deste estado de misérias, sem casas, com sentenças radicais de despejos em massa, sem água, sem gêneros de primeira necessidade e com os existentes a preços inacessíveis; sem creches, sem hospitais clínicos nos bairros; sem maternidades, sem limpeza pública; sem meios suficientes de transporte, sem, enfim, formas justas de subsistência.

Este o desejo das mulheres cariocas, organizadas para darem sua parcela de colaboração a todas as autoridades constituídas.

E de maneira muito enérgica, protestamos contra todas as arbitrariedades levadas a efeito contra o nosso povo em desrespeito à nossa sempre amada Constituição.

A mulher carioca, cujo senso político atinge um índice já bastante elevado, não desviará sua luta organizada pela solução dos problemas fundamentais e de interesse nacional, para aqueles que só interessam a políticos divisionistas, que pretendem dividir o mundo em dois blocos e dentro em pouco apelar para uma solução guerreira entre povos irmanados na guerra passada, e que devem manter essa solidariedade na paz mundial.



Numa ocasião em que se está desenvolvendo a Campanha de Alfabetização, é preciso não esquecer os morros. Classes nos morros para adultos e crianças. Só mesmo, no meio dos barracos e das casas de lata, o clarão da escola.

O índice de analfabetismo está claro que é mais alto nos morros que nos bairros e subúrbios. Mas esses homens cansados, essas mulheres, essas crianças rötas e descalças, também querem aprender. Mas, até para conseguir um pote de água, têm que descer os ásperos caminhos do seu morro.

Que lá mesmo, pois, onde moram — lhes sejam dadas escolas e mestras, para que eles possam aprender e subir.

MOMENTO Feminino

EXPEDIENTE

Diretora:

ARCELINA MOCHEL

Gerente:

LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração:

RUA DO LAVRADIO, 55

Sala 14 — Cx. Postal, 2013

Rio de Janeiro

Número Avulso. . . Cr\$ 1,00

Atrasado. Cr\$ 2,00



BEATRIZ BANDEIRA

"MOMENTO FEMININO" recebeu a visita de Beatriz Bandeira, correspondente de nosso jornal na capital gaúcha.

Portista, contora, batalhadora em prol da elevação do nível cultural da mulher, Beatriz Bandeira destaca-se entre os nomes femininos brasileiros, motivo por que registamos, com prazer, a sua visita.

MUNDO DE HOJE

Tôdas estamos lembradas de Marie Claude Vailant Couturier, aquela francesa franzina, ilustre, heroica e sábia que passou uns dias entre nós, em 1946. Marie Claude foi prisioneira dos alemães; esteve num campo de concentração e seu depoimento sobre o que sofreu é uma página dolorosa e comovedora. Marie Claude é deputada de Paris e secretária geral da Federação Democrática Internacional de Mulheres. Em julho do ano corrente, Marie Claude pronunciou no Parlamento francês um discurso do qual transcrevemos os seguintes trechos:

"Queremos chamar a atenção do Governo sobre a crescente inquietação com que as mulheres francesas seguem a evolução do assunto alemão. Para nós, a Alemanha não é uma noção geográfica, mas

MUNDO DE HOJE

ENEIDA

sim a invasão três vezes repetida de nosso solo em menos de um século. Quase tôdas as famílias francesas souberam o que é a dor de perder a um dos seus no decorrer de uma dessas três guerras. Há mulheres viúvas da guerra 1914-18 e que perderam um filho ou uma filha nesta última guerra. Nossas chagas estão ainda demasiado vivas. Não podemos pensar na reconstrução da Alemanha sem evocar as execuções, sem ouvir a Marselheza dos condenados, sem a visão dos cadáveres errantes dos campos da morte.

É-nos impossível esquecer as atrocidades cotidianas entre as que não há muito tempo vivíamos e não podemos ler no "Times" o plano Marshall que significa que os socorros americanos deverão ser enviados com preferência à Alemanha, sem que nosso

coração se sinta oprimido pela angústia."

"Por isso, as mulheres sentem-se intranquilas quando se fala em restabelecer a siderurgia alemã antes da francesa, quando se fala de ceder à Alemanha créditos infinitamente superiores aos que se outorgam aos países que foram vítimas do nazismo.

Por isso pedimos ao governo que se oponha por todos os meios ao restabelecimento da Alemanha tal como o prevê o plano Marshall, porque este plano não nos oferece as necessárias garantias. Não pode haver segurança para nosso país se for dado à potência alemã a possibilidade de ameaçar-nos novamente."

"Queremos defender o presente e o futuro do mundo."

Um telegrama de 22 do corrente anunciava o fursilamento de 26 gregos e entre eles duas mulheres.

MUNDO DE HOJE

O Comité Dirigente da E.A.M. fez um apêlo ao mundo assim redigido.

"Mais de 15.000 cidadãos democratas, presos em toda a Grécia no decorrer da semana passada só pelo fato de ter opiniões democráticas, foram imediatamente deportados para ilhas desertas e inhóspitas, sem alimentos e sem veto. A situação dos deportados torna-se cada dia mais crítica; estão eles ameaçados, inclusive, de morrer de fome. Protestamos do fundo do coração, ante a humanidade civilizada e lançamos a todos um apêlo angustioso e urgente, pedindo ajuda para que cessem os infortúnios de nosso povo."

O Governo dos Estados Unidos e o governo terrorista grego não querem, de nenhum modo, que o glorioso povo da Grécia construa uma vida nova dentro de um regime livremente eleito.



MIREYA RONSARD

ENRIQUE MENDEZ CALZADA

"Mireya tem um sinal"...

Parece um verso, parece um começo daqueles madrigais que no fim do século passado os poetas escreviam nos álbuns das senhoritas. Entretanto a verdade histórica é a verdade histórica e deve ser sempre dita se bem que em rigor não seja escrita em octassílabos. Mireya tem um sinal perto da boca.

Esse sinal, esse delicioso sinal, atrai o olhar do professor de Literatura. Durante a aula, o Sr. Fernandez trata em vão de fixá-lo em qualquer outra parte, de levar a atenção para as árvores do jardim, para essa formosa magnólia que aparece na janela. E' inútil: o sinal de Mireya cobre por completo o seu campo visual, interfere em seu interior como se pode interferir no espírito de uma pessoa imaginativa, um desses pontos negros que nos mapas indicam Nova York, Paris ou Londres. O Sr. Fernandez se recorda de ter visto infinitas vezes em sua infância o anúncio de um específico em que uma mulher de perfil entreabre os lábios para receber uma pilula representada por um ponto negro. De acordo com a oportuna indicação estampada no pé, bastava aproximar a gravura dos olhos e olhar fixamente para o ponto negro. Já se tinha a impressão de ver entrar o comprimido na boca da suposta doente. O Sr. Fernandez sente muitas vezes a tentação de repetir a experiência divertida, de aproximar seu rosto do de Mireya, de olhar fixamente com os seus olhos vinhos o lindo sinal para ver se entra na boca da rapariga. Não é mais que um pensamento, um fugaz pensamento que o perturba, esquisitamente durante um instante. Ele não fará nunca uma coisa assim — jamais poderia fazer uma coisa assim.

Realmente é maravilhosa essa jovem de tez tão branca, de cabelo tão negro, essa rapariga alta, frágil, fina e forte ao mesmo tempo, tendo alguma coisa de "efebo" em suas formas indecisas. E' maravilhosa quando sorri, é maravilhosa quando permanece séria nessa sua atitude tão particular, com o queixo apoiado sobre um dos punhos e os dedos agudos entreteçados sobre o peito. O vestido preto, somente com três manchas brancas no colo e nos punhos parece espiritualizar mais sua beleza. E no olhar, que brilho, que luz de inteligência! Deve ser encantadora na intimidade, deve ser um prazer enorme estar com ela só da classe, afastados de todas aquelas coisas prosaicas da aula, longe daquela sala decorada que parece uma grande janela aberta para uma paisagem noturna de neve, longe da terrível gravura anatômica e daquele desolado cadáver que movimentam o estômago ou os pulmões todas

as vezes em que se abre ou se fecha a porta da vitrine.

A verdade é que se não fôra por Mireya não valeria a pena continuar aquela estúpida e monótona tarefa de ensinar História de Literatura para um tropel de rapazes decididos desde seu nascimento a ignorar até a existência mesma de uma coisa que se chama Literatura. São vinte e tantos pequenos selvagens, criados num campo aberto, no grande colégio suburbano. Vinte e tantas ferzinhas cuja escandalosa saúde faz honra ao regime higiênico e principalmente à boa alimentação que desfrutam. O Senhor Fernandez se esforça em vão para manter a ordem na classe: não consegue impor sua autoridade aos discípulos não consegue que o respeitem e que o escutem em silêncio. Há na aula um surdo murmúrio constante, como o que provocaria um enxame de grandes moscas. Quando esse barulho chega a apagar a sua própria voz — o Sr. Fernandez interrompe sua exposição sobre o Romantismo ou sobre as origens da literatura novelesca, dá com a mão aberta um forte golpe sobre a mesa, clama "Silêncio!", ameaça a aplicação de castigos illusórios, declara que está disposto a expulsar da sala os vadios que em vez de escutar suas explicações perdem tempo conversando estupidamente e atrapalham os que querem aprender. Tudo, porém, é inútil. Já se vê que esse professor "paliducho" e "delgaducho" enquanto fala não sabe o que fazer com as mãos, ajusta as lentes no nariz largo, arruma o nó na gravata verde e desajeitada. Já se vê que esse homenzinho tão débil e de aspecto tão desnitrado não inspira respeito algum àquela coleção de energúmenos que passam o seu dia, seu mês e seu ano jogando futebol, rompendo os seus narizes em brigas que evidenciam sua força e sua linguagem de "cabaret" português, ou ainda tomando banho semi-nus nas águas turvas do rio próximo.

No primeiro momento depois de cada chamada de atenção os alunos guardam um silêncio que por pouco deixa ouvir o zunir de um mosquito; porém, não demora e recomeça o enxame de moscões a zunir de novo, o murmúrio vai tomando corpo e gradativamente vai se tornando insuportável. A palavra do professor se afoga, desaparece. O Sr. Fernandez se esganica, incham as veias do pescoço, estufam como cordas, porém, não consegue se fazer ouvir. Em tais instantes o desalento se apodera do professor. Compreende que naquele combate verbal tem que perder, sente aguda a sua impotência. A debilidade e a insuficiência de sua voz mortificam cada vez mais e ameaçam sua vida. E' trágico quando se aspira intimamente dominar os homens com a magia da palavra, não ter sinão uma pobre pequenina voz, que quando começa a falar depois de um silêncio adquire tons ridículos e imprevisíveis; que de repente sai um cnilro como flauta, com notas de "jodler" tirolês. O Sr. Fernandez compreende, que não só suas palavras deixam de inspirar respei-

to como também nem sequer despertam a atenção de alguém. Muitas vezes, no trem, no automóvel, no subterrâneo ou mesmo comendo nos restaurantes com orquestra, teve a sensação bem clara de que o seu ocasional interlocutor não entendia uma só palavra que dizia; que respondiam maquinalmente "sim, sim, é natural" sem o menor interesse de interlar-se do que falava.

Tem o demônio no corpo, não podem ficar quietos, não podem guardar silêncio, não podem escutar. Não podem fazer outra coisa que gritar, correr, dar trombadas. Possuam, isso sim, uma capacidade diabólica inventiva para urdir constantemente novas travessuras com o espírito sempre manifestado da destruição. Foi o que ficou comprovado certo dia quando o professor falando tranquilamente sobre o preciosismo nas diversas literaturas da Europa meridional, viu erguer-se de uma das carteiras uma coluna de fumo. Que acontecia? Apenas um dos discípulos, depois de encher a carteira com folhas de jornal, acendeu um fósforo para ver como saia a fumaça pelo orifício do tinteiro e em coluna cilíndrica. Ou, talvez com o propósito de estudar praticamente como uma carteira escolar pode se transformar em cozinha econômica. Em todo caso, o que se evidenciava de uma maneira clara era que o "engraçado" autor da diabrura não tinha a menor curiosidade pela história da literatura e pouco se importava com a conservação dos edifícios destinados ao ensino. Felizmente o incêndio pôde ser sufocado rapidamente, antes que acessem graves prejuízos. Em troca a pedagogia sofreu danos irreparáveis, pois, a partir daquele lamentável episódio, o habitual tumulto da classe de história literária se fez mais intolerável.

O Sr. Fernandez tem além de sua ambicção e de sua detestável gravata verde, um espírito verdadeiramente evangélico. Só assim se explica a sua paciência para aturar a constante desatenção do auditório não tendo ainda se exasperado para dar aos revoltosos o castigo merecido. Continua explicando o programa de História Literária, continua ouvindo a leitura dos alunos, de páginas clássicas, sem aproveitamento, e das quais naturalmente não compreendem uma palavra. Os arabescos de Gongora, as palavras aladas de Shelley, os versos do romanceiro castelhano ou as ironias amargas de Heine, todo um vasto tesouro de beleza e de emoção passa por aquelas cabeças de vento sem deixar o menor rastro. A tarefa que o Sr. Fernandez desempenha com zelo e contrição faz pensar nos tormentos que se aplicam em certos estabelecimentos penais e que consistem essencialmente em fazer sem descanso alguma coisa que não tenha finalidade. Por exemplo, transportar uma montanha de areia em carretas para determinado lugar e trazê-la de volta ao ponto de origem, trocando-a de lugar muitas vezes durante um ano. Todas as manhãs ao terminar sua aula, o

Sr. Fernandez experimenta o mesmo desalento. Transforma-se em profunda depressão a ilusão sempre renovada com que chega ao colégio, com que atravessa o magnífico parque de velhas árvores em cujas sombras lhe seria grato sentar, a ler os clássicos mais queridos, se realmente há clássicos que resistam ao que Maeterlinck chama "prova de jardim"; e que seria bom e agradável passear pelas alamedas sombrias, conversando com Mireya Ronsard, trocando idéias sobre livros e autores, contando as mil insignificâncias que são o mais importante na vida de cada um, sentando-se ao acaso em qualquer banco, à sombra protetora da enorme árvore de copa redonda, igual a uma gigantesca flor verde, ou noutra banco oculto entre as magnólias...

Sonhos, rada mais que sonhos vãos. O Sr. Fernandez fugindo deles, volta para a prosa de todos os dias para a tarefa obrigatória, representada pela aula de paredes frias e nuas, representada por aquele salão decorado de onde parece desprender a cal branca das paredes manchadas.

Numa manhã o desalento se apodera do professor mal ocupa o seu lugar, apenas se senta na velha cadeira austríaca sobre o pequeno estrado. Não tem vontade de dar explicações. O céu está tão azul as árvores estão tão verdes, Mireya Ronsard está tão linda seria tão agradável passear pelo parque, pelo campo livre, sem cuidados nem ocupações! E finalmente, para que tanto empenho em introduzir naquelas cabeças algo que resolutamente não poderia jamais entrar nelas, o sentimento da beleza? Que o demônio leve todos os outros pequenos demônios! Se algum dia devem adquirir esse sentimento, que o adquiram por conta própria, que a vida mesmo ensine.

Parece interrogá-los. E' o que deve fazer já na proximidade dos exames, assim verificará o aproveitamento de suas lições durante o ano. Decide chamar um aluno qualquer.

— Cataruzza Raúl — nomeou. O jovem Cataruzza levantou-se e foi para o fundo da aula. E' um rapazote veso, avermelhado que tem sempre na face um sorriso de imbecilidade.

— Mencione algumas obras clássicas da Literatura Castellana do século de ouro.

Cataruzza Raúl não movimentou os lábios. Seu sorriso imbecil se acentua e seus olhos passam sobre as cabeças dos colegas com um olhar de náufrago — náufrago num mar de côcos e melões — como um angustiado que pede socorro urgente. O cabo salvador não chega, ninguém sopra uma resposta e Cataruzza lança ao professor um comovedor olhar de cão doméstico ameaçado.

— Vamos ver — insiste o Sr. Fernandez — quem escreveu o D. Quixote?

Cataruzza Raúl corre o olhar em torno. Desta vez parece que tem mais sorte, parece que algum erudito próximo se compadece dele, pois, a resposta não se faz esperar. Grita para dizer:

— Cauderon de la Barca! O professor de Literatura, at

deixar o colégio essa manhã, leva a alma transformada em úmido andrajo, enrugada como esses bilhetes que os condutores dão de trôco.

Faltam dez dias para o exame. E' uma manhã cinzenta de fim de primavera, uma desagradável manhã de céu toldado. Choveu com intervalos desde o amanhecer e os vidros da janela que dá para o parque estão salpicados de gotas d'água. Na aula, perto do estrado do professor há uma pequena poça formada pela goteira.

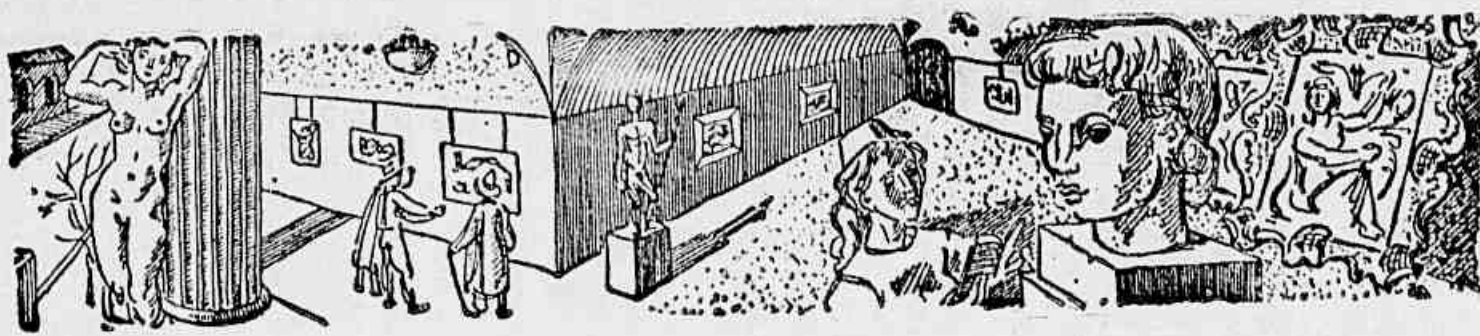
Nos raros momentos de silêncio ouve-se a queda das pequenas gotas d'água sobre o pequeno charco. Num ângulo, perto da porta, perto dos guarda-chuvas amontoados, dois estão juntos — o de Mireya e o do Sr. Fernandez — formando outra poça que vinha perto das carteiras e mais parecia um mapa do Chile traçado no chão.

Há vários dias o professor tinha tomado a resolução de chamar "a externa", como apelidavam na Secretaria à Senhora Mireya Ronsard. Já é tempo de fazê-lo, pois, durante todo o curso nunca lhe fez uma só pergunta. Na realidade, isso custa a confessar, sua timidez é que tem impedido. A beleza perturbadora da aluna, o olhar firme e sereno, de perfeito auto-domínio, que tantas vezes abrigou o professor a baixar o seu intimidado e cobrem. Tem o pressentimento que quando se decidir a falar vai ficar vermelho como um caranqueijo cozido. Ela, ao contrário, imperturbável magistralmente segura de si mesma! Em vão alguns dos tipos da classe pretenderam, mais de uma vez, desconcertá-la com pilhérias, com saídas completamente impróprias: nessas ocasiões ela não se comove externamente, não movimentou um músculo, não pestaneja sequer. Se por acaso olha para o engeraçado da classe, da sua carteira na primeira fila é para repreendê-lo tacitamente, com um franzido de testa. Isso basta sempre para dar fim ao menos momentaneamente, ao atrevimento dos irreverentes. Em nenhum caso há sido necessária a intervenção do Sr. Fernandez para a defesa ou proteção da "externa". O professor de sua parte, não deixou de pensar mais de uma vez na tristeza do seu papel se chegasse por acaso a ter que defender a jovem contra aquela tropa de jogadores de futebol.

Desde o primeiro dia do curso o Sr. Fernandez meteu na cabeça a idéia de que a Senhora Ronsard possui além de uma beleza física fascinadora, um amplo conhecimento literário e particularmente uma profunda formação poética para cujo cultivo lhe atribui dotes extraordinários. Em que se baseia tal idéia? Na realidade em nada de sólido, não é senão uma manifestação dessa tendência tão humana que nos faz atribuir talento e cultura aos príncipes, às pessoas opulentas, a políticos influentes e a mulheres formosas, tendência que na realidade indica uma inclinação nobre do espírito.

No caso da "externa", porém, influi a sugestão do nome. Uma formosa jovem que leva o nome da doce heroína de um poema justamente célebre e o sobrenome de um dos poetas mais esquisitos da França e do mundo — como não vai sentir a poesia, como pode ignorar alguma coisa no domínio literário? Isso é até certo ponto lógico, natural; porém, nada tem a fria lógica com as coisas do coração e do sentimento e, justamente ao Sr. Fernandez toca

(Conclui na pag. 10)



COMO ME TORNEI ESCULTORA

Pola Rezende



Jamais pensei que um dia seria escultora ou pintora.

Isso tudo apareceu tão inesperadamente, como todas as coisas boas aparecem, de repente, sem termos a mínima noção daquilo que fazemos. É um eterno mistério que nos rodeia. Realizamos, às vezes, coisas grandiosas, sem termos noção de onde vem a nossa imaginação. O subconsciente do homem é de uma riqueza espantosa; as inspirações e idéias que aparecem, mostram que somos um mero instrumento do nosso subconsciente, pois, conscientemente, verificamos a nossa incapacidade de realizar ou criar qualquer obra grandiosa.

Aqui, vai um pequeno histórico de como me tornei escultora. Bem sei que a poucas pessoas pode interessar o que vou relatar. Necessito, porém, de contar tudo que se passou e continua a passar-se comigo, para demonstrar que, aquilo que afirmo acima é um fato.

Um dia, conversando com amigos sobre pintura, perguntaram-me se eu pintava. Respondi — Não pinto, mas acho que daria para escultura.

Estas palavras foram espontâneas, sem a mínima noção do que estava dizendo, pois, note-se, nunca tive queda pela escultura, a qual não me dizia nada. Nas minhas viagens, tive oportunidade de visitar vários museus, nos quais pude ver as mais famosas esculturas,

como a Venus de Milo, a Venus Calipigio, o David e Moisés de Miguel Angelo e tantas outras obras de valor, e nada senti de extraordinário; ao contrário, sentia uma indiferença absoluta, uma apatia, como qualquer leigo na matéria.

Assim que acabei de pronunciar as palavras acima, meu marido fez "blague": — Minha mulher já tem tantas profissões e com a escultura terá mais uma. Ninguém me levou a sério, nem eu própria, pensando comigo como poderia eu ter dito tal asneira, se nem noção tinha de escultura.

A idéia, contudo, não me abandonou, ainda mais que, vindo visitar-me no dia seguinte o Jaime Adour da Câmara, e comentando o acontecido, disse-me eu:

— Jaime, acho que teria jeito para a escultura. Ao que ele me respondeu:

— Então, porque não tenta?
— Não tenho barro.
— Isso é o de menos. Pedirei o barro ao meu amigo Ferri e lho trarei, hoje mesmo.

De fato, Jaime trouxe-me o barro, à tarde do mesmo dia, conforme tinha prometido. E eu não tive vontade de pegar no barro naquela tarde, pois sentia receio. Era uma aventura que podia não dar certo. Porque havia pedido o barro? Iria tornar-me ridícula. Mas, refleti que devia fazer ao menos uma tentativa.

Resolvi, no dia seguinte, pe-

gar no barro. E assim o fiz.

Pedi à minha cozinheira Antonia que pousasse, ao que ela se recusou, pois, a arrumadeira lhe dissera que dava peso fazer outra cabeça, além daquela que Deus havia dado. Consegui convencê-la de que não era verdade, que todos os santos para quem ela rezava tinham muitas cabeças nas igrejas, e que isso lhes havia dado tanta sorte que haviam virado santos. Cedeu à minha argumentação e posou. Depois, a arrumadeira ficou com ciúmes e também quis posar.

Fiz, assim, a cabeça da Antonia e da Antonieta. Mais tarde a de Platão e o meu auto-retrato.

Chamei, então o pintor Quirino Silva, que era e é meu amigo. Eu, porém, não sabia que ele gostava de se divertir com a ingenuidade alheia. Afirmou-me Quirino que eu era uma grande artista, que o que estava fazendo ninguém o faria mais, pois era uma arte "etrusca", portanto morta, e eu a havia ressuscitado. Não posso exprimir a influência que sobre mim tiveram estas palavras de Quirino, as quais me animaram extraordinariamente.

Esqueci de contar a sensação que tive ao primeiro contato com o barro. Parecia que toda a vida estava esperando por aquele momento, e senti uma satisfação única.

PARA NOSSAS CRIANÇAS ESCOLHAMOS BÔA LEITURA

No número anterior tivemos oportunidade de salientar o perigo das leituras do Gibis e Globos Juvenis pela nossa petizada.

O assunto vem sendo ventilado por grandes autoridades educativas do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do M. da Educação e Saúde que realizaram um grandioso serviço de investigação sobre essas revistas infantis e constataram que leituras desses impressos são absolutamente condenáveis. São leituras perniciosas, emocionais, chelas de cenas criminosas, de maus hábitos, de imitação de tipos ilusórios de heróis, nada mais sendo do que valentões de lugarejos, chefes dos dramas e das aventuras sinistras.

Além disso, as empresas que editam tais revistas não se preocupam com o aspecto material das publicações.

Sabemos que crianças de pouca idade necessitam de tipos bonitos e grandes, a fim de facilitar sua leitura. Entretanto, as letras empregadas nas publicações em aprêço, os corpos 12 e 24. Indicados para crianças de 10 anos são de percentagem mínima e 49% da composição é de tipos de corpo 8 e 6.

Quanto à nitidez da impressão é também falha, pois no conjunto, a impressão nítida não vai além de 38%.

A linguagem é a mais defetuososa possível. Justamente quando as crianças necessitam de boas e corretas leituras, para a correção de sua linguagem, às vezes viciada, encontram nos Globos e Gibis uma série infundável de "barbarismos", má

concordância de verbos, má regência e colocação pronominal.

As palavras estrangeiras atingem um índice elevado, tais como "far-west", "gangsters", "sok", etc., que se repetem muitas vezes num mesmo volume.

E a ação dessas leituras sobre as crianças? É a pior possível, pois os professores têm constatado até brigas entre colegas nos recreios e nas ruas ao discutirem as preferências dêste ou daquele "herói" ou na aplicação desta ou daquela forma de atuação dos bandidos.

Como vêm, queridas amigas, essas leituras devem ser banidas e todas as mães, que zelam pela boa formação do caráter de seus filhos devem ter todo o cuidado na escolha das boas leituras infantis.

As autoridades educativas devem estar a postos, a fim de evitar a má orientação na cultura infantil brasileira.

"MOMENTO FEMININO" aponta os Globos Juvenis e Gibis como revistas perniciosas para a nossa petizada e juventude.

"A MANHÃ"

ÓRGÃO DE ATAQUES... DE RISCO

É o maior quintaferrino do mundo

DETERMINISMO

Poema de MAURA DE SENA PEREIRA

Eu tenho de ter um caminho

Melhor seria que, leve e livre, andasse em todos os caminhos
e só nutrisse meu espírito, meu espírito ta minto,
com os frutos maduros do ecletismo.

Mas tenho de ter um caminho.

Um caminho onde, talvez, encontre
pedras angulosas e curvas insolentes
e por onde tenha de levar, incompreendida e desamparada,
um facho aceso entre meus frios dedos apertados
e o contorno claro da verdade sobre o ambrô.

Mas tenho de ter um caminho.

A grande marcha por um só caminho,
embora me leve ao reino do amor,
maguará, por vezes, minha organização anárquica
de neta de marujos e de bugres.
E de meu lábio saltará o verbo doloroso e obstinado.
E castigarão minha rebeldia.

Mas tenho de ter um caminho.

DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES

DOCENTE DA UNIVERSIDADE

Doenças nervosas e mentais — Rua do México, 41
Sala 806 — Diariamente — Fone 22-5954

Candidatas Por São Paulo

A mulher paulista confia nas candidatas populares, porque vê nelas um passado honroso de lutas em favor do povo.

FARESTINA BONIMANI

Nasceu em Serra Negra, estudando o curso primário em Lindoia.

Desde muito jovem, sem recursos para prosseguir nos estudos, começou a trabalhar em Campinas, vindo em 1936 para a capital do Estado, onde continuou o seu trabalho de tecelã na empresa Johnson & Johnson do Brasil.

Em 1945, porque estava à frente da luta democrática do povo bandeirante, foi despedida da companhia, que nela viu a mais fervorosa defensora da campanha de aumento de salários dos operários e do cumprimento da legislação trabalhista.

Atualmente é operária da Indústria Domingos Forte, onde está à frente das reivindicações dos trabalhadores, pugnando por melhores condições de trabalho.

É um dos mais prestigiados candidatos do Alto da Mooca.

ELISA KAUFFMANN ABAMONIDE

Nasceu em São Paulo, onde estudou e se formou no magistério. Fez o aperfeiçoamento do Instituto Profissional Feminino e do curso de orientação profissional.

Foi em contacto com a vida real do povo, no exercício de sua profissão de assistente educacional, que Elisa Kauffmann compreendeu a necessidade de lutar vigorosamente ao lado do povo, para vê-lo liberto de tanta miséria. Viu a infância abandonada, a velhice desamparada e o extermínio lento de uma camada da população que não pode se

alimentar nem ter boa saúde.

Foi líder estudantil em 1937, e agora é uma das maiores expressões femininas, na luta contra o câmbio negro e contra o desprezo aos problemas educacionais do povo paulista.

Desejando que suas duas filhas tenham um futuro mais feliz, dá toda a sua energia em favor das vitórias democráticas.

É candidata principal da colônia israelita em São Paulo.

CARMEN EDWIGES SAVIETTO

Nasceu em Ribeirão Pires onde iniciou as primeiras letras, terminando o curso primário em Santo André, onde também cursou a Escola Profissional.

Em 1943 passou a trabalhar como operária, na Laminagem Nacional de Metais, S. A., entrando em contacto direto com os trabalhadores e com eles sentindo as mesmas necessidades de lutar pela conquista dos direitos da classe operária.

No Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos distinguiu-se na campanha de sindicalização, sofrendo por isso perseguições da direção da firma que, afinal, despediu-a.

Na Cia. Laminagem São Paulo, sempre à frente dos problemas de sua classe, sofreu novas perseguições, sendo também dali despedida, por se destacar na campanha em favor da sindicalização.

Participou das já vitoriosas campanhas democráticas do povo paulista e hoje é a mais estimada líder feminina de Santo André onde preside a União das Mulheres Democráticas.

Sua eleição desde agora já é uma certeza para a população de Santo André.

Proclamação Feminina

MULHER PAULISTA

Com a aproximação do pleito eleitoral de 9 de novembro, em que o povo paulista elegerá seus Prefeitos e Vereadores às Câmaras Municipais, dirigimo-nos a todas as mulheres paulistas, da capital e dos municípios, a fim de convidá-las para mais esta campanha eleitoral, de grande significado na vida de nosso povo.

Reconhecida é a necessidade da mulher na vida política. As câmaras estaduais e da capital da República contam com representantes feministas que tão brilhantemente vêm trabalhando pelos interesses populares. Agora, para as câmaras municipais, também não se poderia prescindir da presença da mulher, legislando para as mulheres, transformando os anseios do povo em leis justas, para que o poder executivo as leve à prática.

S. Paulo, Estado de tradições de lutas feministas, apresenta, também, candidatas a Vereadores no cenário político e, levando ao público feminino deste Estado bandeirante, nossas candidatas, pretendemos receber todo o apoio das mulheres paulistas, de quem seremos as representantes fiéis nas futuras casas legislativas municipais.

Nossas realizações futuras, se eleitas, serão aquelas que refletirem os reais interesses do povo e muito especialmente das mulheres.

Dentro de um plano de trabalho harmônico, nos propomos lutar por medidas urgentes, tais

como a construção de hospitais, maternidades, creches, postos de puericultura, instalação de mercados em que a venda seja feita diretamente pelo produtor, para anular a especulação; combate cerrado ao câmbio negro e à carestia; construção de escolas primárias e técnicas em certos bairros e cursos secundários em várias cidades; construção de restaurantes populares; real assistência à infância e proteção à velhice.

Além de outras necessidades, essas fundamentais de nosso programa, poderão ser realizadas, se todas as mulheres nos derem seu apoio decisivo, para vencermos o pleito eleitoral.

Mulher paulista! o teu voto consciente nas candidatas populares, significa uma segurança aos felizes dias futuros, tão desejados por todas nós. Não te recuses a participar das eleições municipais. De ti dependem os municípios.

O nosso compromisso é só com o povo e a nossa voz nos futuros parlamentos será a vontade de todas as mulheres na grande luta pela solução dos seus magnos problemas.

Lutemos juntas em favor da democracia em nossa pátria.

S. Paulo, 22 de outubro de 1947.

(a) Irnidade Sanches Garcia, Leonor Petrarca, Elisa Kauffmann, Faustina Bonimani, Maria Cortazzi, Tharcilla Mendes, Carmen Saviotto, Maria Benedita da Cruz, Olga Marques Chopper Julieta Pasquini, Salvadora Lopes Perez, Caetana Mortini.

EM TORNO DE UMA CONVENÇÃO FEMININA

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1947.

Exma. Sra. Arcelina Mochel.

DD. Diretora de O MOMENTO FEMININO

Nesta Prezada d. Arcelina Mochel

Ao propósito da palestra que tive com a redatora dessa Revista, publicada no número de sexta-feira passada, desejaria, para bem esclarecer o meu pensamento, acrescentar o seguinte:

Considero desejável a reunião de um congresso ou convenção de mulheres, da qual possa resultar maior coordenação de esforços relativamente aos numerosos problemas que interessam às mulheres; sempre fui de opinião que esforços dispersos, sem sistematização racional, em compartimentos estanques, perdem 80 % da sua eficiência.

Acentuai, porém, naquela palestra, que o congresso só seria desejável e útil se tivesse amplitude sobre a qual não pairassem dúvidas, se fosse, realmente, inequivocamente, promovido e liderado por todas as instituições femininas — entre as quais citei nominalmente a Federação Brasileira pelo Progres-

so Feminino — bem como pela grande maioria das mulheres capazes de assumir tal liderança. Acentuai, mais, que considerava nocivas e fadadas ao fracasso iniciativas dessa natureza promovidas ou lideradas por um determinado e específico grupo de mulheres.

Agradeço-lhe a publicação do presente aditamento, porquanto desejo conservar ampla liberdade de participar, ou não, de um congresso de mulheres sem incorrer na elva de incoerência entre as minhas opiniões e os meus atos.

Cumprimento a muito atenciosamente

Sylvia de Barros.

WILSON LOPES DOS SANTOS

ADVOGADO

R. Senador Dantas, 35-2.

De 9 às 11 e de 15,30 às 17 horas — Tel. 42-1521

Leia MOMENTO FEMININO.

Faça de MOMENTO FEMININO o seu jornal.

Hotel Granja Itatiaia

780 metros da alt. — Clima ótimo para repouso e week-end — Passeios agradáveis, escalada às "Águas Negras", 2.790 mts. de altitude

Informações:

RUA WASHINGTON LUIZ, 32 — 2.º AND

TELEFONE: 23-4295

★ FESTAS ★

ENEIDA C. MORAES

"Momento Feminino" se congratula, hoje, com a nossa redatora Eneida Costa de Moraes, pela passagem de seu aniversário. Eneida, cujo nome é bastante conhecido entre todos aqueles que já participaram de todos os movimentos culturais do Brasil, tem sido uma colaboradora



inaugural deste jornal. E aqui desejamos a Eneida, em nome também de todas as nossas amigas, muitas felicidades. grande abraço.

COCKTAIL DE MOMENTO FEMININO

A redação do "Momento Feminino" comunica a todas as interessadas que o cocktail do "Momento Feminino" que deveria ser realizado, no Instituto dos Arquitetos, dia 27 do corrente, foi adiado. As listas de adesões deverão continuar a circular e o trabalho de assi-

nativas deve ser incentivado. Em breve, daremos a data da realização do referido cocktail. E... ajude o "Momento Feminino", o jornal das mulheres brasileiras.

ARCELINA MOCHEL

Dia 27 de outubro, faz um ANIVERSÁRIO, a diretora do "O Momento Feminino". Desnecessário seria apresentarmos aqui Arcelina Mochel já bastante conhecida de todos nós... Jovem ainda, Arcelina atingiu, pelo seu incessante tra-



balho junto a todas as mulheres que sofrem e lutam como ela, o posto de Vereadora do D. Federal, onde vem desenvolvendo as suas atividades na luta pela me-

lhoria das condições de vida, das mulheres cariocas. A Arcelina, desejamos que continue sempre ativa, sem esmorecer, lutando sempre pelos nossos direitos. Estamos certas de que poderemos, em nome de todas as nossas leitoras, transmitir aqui os nossos votos de muitas felicidades.

Em Nova Lima Uma Das Mais Belas Organizações Femininas Do Brasil

(Por MAURA DE SENA PEREIRA, nossa enviada especial)

MULHERES ORGANIZADAS

JOSEFINA SCARAMUZA

Quando eu imaginaria, ao escrever, de vez em quando, em "MOMENTO FEMININO", notas a respeito da União Feminina de Nova Lima, que teria, ainda, a alegria de conhecer essas mulheres admiráveis, de saudá-las, de ouvi-las; de beber, no barracão de Maria Fernandina, o leite fresco que chega, pela manhã, graças ao seu esforço organizado, à cidade de Nova Lima; de passear pelas ruas em ladeira, na fraterna companhia dessas mães, filhas e esposas de mineiros, perto da boca da grande mina de ouro de Morro Velho.

A curta duração do 2.º Congresso Brasileiro de Escritores não me fazia pensar em nenhum trabalho fora de Belo Horizonte. E, apenas, para as mulheres da União Feminina da metrópole mineira, levava eu uma mensagem escrita.

Foram, no entanto, elas próprias, as mineiras de Nova Lima, que insistiram numa visita à sua cidade. Fui, em lugar de Lia. Antes de ir, porém, uma comissão me procurou no meu hotel. Elas não queriam uma promessa no ar. Queriam uma visita.

A comissão era composta de Maria Fernandina Braga, Jandira Rodrigues e Benedita Ferreira. As duas primeiras levavam os seus gurus.

Conversando com elas, tive o meu primeiro contato com a grande União Feminina de Nova Lima, organização que já congrega seiscentas mulheres, que já se derramou por sete dos dez bairros da cidade, que já conseguiu duas notáveis melhorias para o povo novavilense: um armazém e o leite, o qual vem, diariamente, em caminhão, de Belo Horizonte.

ASSEMBLEIA NUM BARRACÃO

A União Feminina de Nova Lima é assim dirigida: presidente — Sebastiana Gomes Pego; vice-presidente — Rosa Amélia Costa; 1.ª secretária — Jandira Rodrigues, 2.ª secretária — Maria Felicidade da Silva; 1.ª tesoureira — Itaira Tomázia; 2.ª tesoureira — Maria Fernandina Braga; suplentes — Leonídia Alcina Moreira, Benedita Ferreira, Jovelina do Carmo, Irene e Olga Mordente. São, assim, onze as dirigentes da União Feminina de Nova Lima.

Todas essas mulheres e mais uma vintena de associadas, algumas acompanhadas pelos seus maridos, outras trazendo as suas crianças, encheram o barracão de Maria Fernandina, no dia da minha visita.

Realizam elas as suas assembleias semanais na Escola do Sindicato dos Trabalhadores da Mina de Morro Velho. Realizam-nas, porém, à noite, e eu só poderia passar em Nova Lima duas horas daquela tarde de sábado. A reunião foi, pois, realizada na casa da 2.ª tesoureira, aberta como para uma festa, com flores novas de Nova Lima enfeitando a jarra singela.

Maria Fernandina, amigas cariocas, não é só a atual 2.ª tesoureira e uma das maiores animadoras da União. É a representante de "MOMENTO FEMININO" em Nova Lima, com uma vontade de escrever certo, de aprender, de saber, que a faz tomar aulas particulares, sacrifício de que, talvez, nem todas percebam o alcance. Seu marido ganha, somente, dezoito cruzeiros diários e, para ajudar a criar os dois fi-

lhos, ela lava e cose para fora.

Foi em sua casa, pisando o chão de tijolos, (assoalhar os barracos é uma das reivindicações por que lutam), que entrei em contacto com as batalhadoras de Nova Lima.

A presidente, a simpática e infatigável Sebastiana, abriu os trabalhos, sendo a reunião secretariada por Maria Felicidade.

Então falei a essas amigas, conforme me pediram, sobre as lutas e as experiências das mulheres cariocas, sandando-as, ainda, em nome de nosso jornal.

Quiseram, também, contar seus problemas, desenvolvendo-se uma espécie de sabatina, durante a qual procurei eu, da melhor maneira, ajudá-las a resolver suas dificuldades, para que o seu movimento continue a ser, sem qualquer quebra, o grande movimento amplo, com objetivos comuns colocados acima das diferenças políticas e religiosas.

VITÓRIAS E REIVINDICAÇÕES

Torna-se indispensável, nesta altura, uma referência maior às duas grandes conquistas da União: o armazém e o leite.

Como os conseguiram elas?

Duas vezes ouvi o impressionante acontecimento: da primeira, pela boca das três enviadas da União, durante a visita, já mencionada, que me fizeram; da segunda, em plena assembleia.

Quarenta e seis mulheres, com vinte de suas crianças, levando um abaixo-assinado com 1.538 assinaturas, dirigiram-se ao Palácio da Liberdade. O governador Milton Campos, o democrata que governa a terra histórica de Minas Gerais, recebeu a delegação de Nova Lima. Ouviram atentamente e responderam, mais ou menos, estas grandes palavras:

— Quero resolver os problemas do povo e é desse modo, o povo vindo a mim e me contando as suas necessidades e as suas reivindicações, que poderei atendê-las.

E não fez demagogia, pois não só prometeu, como prontamente cumpriu.

— Sim, tínhamos armazéns, mas armazém dos tubarões — explica, com a sua voz alta e inteligente, a querida amiga Jandira, 1.ª secretária da União.

E o armazém que conseguiram, instalado pela Prefeitura, após as imediatas providências do Governador, a todos vende mais barato suas mercadorias, que são, apenas os gêneros de primeira necessidade.

Quanto ao leite, o próprio dr. Milton Campos encaminhou a delegação ao Secretário da Agricultura e, hoje, toda a população recebe o leite que vem de Belo Horizonte cada manhã, como uma demonstração do que podem conseguir as mulheres organizadas.

Agora, elas lutam por uma

As mulheres estão sentindo mais do que os homens, em razão de seus afazeres domésticos, as consequências da carestia da vida. A carestia, pretendiam alguns negá-la com o argumento de que os salários tem sido elevados nestes últimos tempos. Agora, porém, com ou sem aumento de salário, ninguém pode desmentir a sua existência. Os preços dos gêneros de 1.ª necessidade e as mercadorias essenciais ao consumo aumentam com o beneplácito dos órgãos administrativos responsáveis pelo controle dos preços. De uma semana para cá tivemos majorados os principais produtos. O pão diminui de peso sem baixar o preço acrescentando o fato de estar sendo amassado com a mistura de raspa de mandioca, e a carne as donas de casa só a conseguem de madrugada, depois de algumas horas nas filas. O leite vem sendo visado como o próximo motivo para mais um assalto ao bolso do povo. As mães aflitas vêm os seus filhos irem para a escola subalimentados, devido ao encarecimento dos derivados do leite e a falta contínua, nos empórios e leiterias, deste último produto.

Essa situação precária atinge principalmente a mulher, que não pode multiplicar o dinheiro de que dispõe para as despesas do lar. Vendo os membros de sua família mal nutridos, acrescentando a isso a circunstância do trajeto que devem percorrer entre a residência e o ponto de condução mais próximo, quase sempre distante, em virtude dos alugueis das casas nas zonas servidas por transporte fugirem ao orçamento do mais afortunado trabalhador. O Governo não ignora esse estado de coisas e, como providência, designa comissões para o estudo dos motivos da carestia. Todavia, o povo sabe que nenhuma comissão até o momento ofereceu solução para suavizar esses problemas ou, ao menos, impedir que, por diante, os gêneros alimentícios sejam majorados.

Só a solidariedade de todas as donas de casa, organizadas

em cada bairro da cidade, poderá criar uma barreira à especulação desenfreada dos comerciantes inescrupulosos. A existência em cada bairro, em cada rua, de uma organização de mulheres constituirá uma séria advertência aos fornecedores até aqui protegidos pelo descaso do poder público competente. Protestos sistemáticos contra a alta dos preços poderão sustar a elevação do custo das mercadorias.

A carestia da vida é um problema da mulher e ela só pode ajudar a resolvê-lo por meio da instituição de organismos onde, ouvindo, oferecendo e discutindo sugestões, num trabalho de conjunto poderá colaborar eficientemente no sentido de atenuar a pobreza que se alastra assustadoramente.

Além do combate sem trégua à crescente carestia, outro e importante objetivo das uniões femininas, no momento, deve ser a campanha pela manutenção da paz. São duas proposições dignas e que significam, ambas, a luta pela própria sobrevivência.

Onde não existir uma união de mulheres é imprescindível e urgente, para a rápida conquista daqueles objetivos, a constituição de uma nos moldes das organizadas em outros recantos de S. Paulo, em pleno desenvolvimento. As uniões femininas precisam crescer e se estender como uma rede por toda a Capital, afim de que as medidas pleiteadas sejam atendidas.

A eficiência da colaboração da mulher vem sendo atestada pelo trabalho de uniões semelhantes do Rio e de outros Estados. São notáveis as reivindicações obtidas pelas mulheres no que concerne ao reaparelhamento de produtos escamoteados pelos tubarões do Rio.

Organizada a mulher obterá a atenção dos poderes públicos, como, também, o lugar que lhe é devido e lhe está reservado na vida política da Nação. Organizemo-nos começando a luta pela paz e contra a carestia da vida.

admirei, na organização de Nova Lima, está, sem dúvida, aquela moça que, sendo noiva e tendo entrado na União, incorreu na cólera daquele a quem amava, o qual pôs logo diante do seu bravo coração o difícil dilema: ele ou a União. Ela entregou a aliança e ficou com a União. Aquela súbita revelação de tirania e de atraso esclareceu-a a respeito do destino que a esperava. Era, no entanto, difícil, muito difícil renunciar. Mas sua decisão foi pronta, pois o que ela quer, essa jovem filha do povo tão corajosa e lúcida, é um companheiro e, ao lado desse companheiro, trabalhar pelo progresso de sua terra.

ASSOCIAÇÃO DAS EMPREGADAS DAS DOMÉSTICAS

Há, ainda, em Nova Lima, a Associação das Empregadas Domésticas, que congrega mais de cem mulheres e que se reúne aos domingos. Uma mensagem dessas mulheres estava presente à nossa reunião. Começam a organizar o rol das suas reivindicações num movimento decidido e fraternal. Fazem festas e lutam. Deixei um abraço para elas e, agora, o renovo-

COISAS QUE ACONTECERAM

(DOS JORNAIS)

NÃO HAVERÁ MAIS DESPESAS SEMAO POR FALTA DE PAGAMENTO

Conforme antecipamos, foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, a redação definitiva do projeto da nova Lei do Inquilinato, com a inclusão de algumas emendas e rejeição da maioria delas.

Pelo projeto, em sua forma atual e que deverá ser apreciado em plenário possivelmente na próxima segunda-feira, ficam suspensas todas as ações de despejo, por um prazo de dois anos, exceto por falta de pagamento de alugueis não atendida em juízo.

Também ficarão proibidos todos os aumentos de aluguel exceto nos casos em que o imóvel seja fonte única de renda do proprietário e cujo valor anual não exceda atualmente de 24.000 cruzeiros, ou seja, 2.000 cruzeiros por mês.

PROIBIDAS AS LUVAS E AS TRANSFERÊNCIAS

A nova lei, conservou assim seu sentido de proteção dos inquilinos contra os proprietários e preservando-os dos "comerciantes" de alu-

guéis e exploradores do "mercado negro" imobiliário. Não haverá luvras e principalmente serão terminantemente proibidas as transferências clandestinas de locação, o que vinha dando margem a uma nova espécie de exploração, mais odiosa ainda porque feita por elementos não proprietários de imóveis. Simples "golpistas", que enriqueciam com o capital alheio, alugando imóveis e os sublocando por altos preços ou transferindo clandestinamente a locação, mediante pagamento de altas "luvas".

PAGARÃO A MUDANÇA E ARRANJARÃO CASA PARA O INQUILINO DESPEJADO

Estabelece a nova lei em andamento que, no caso de necessidade do proprietário de demolir prédio residencial para construção de outro de maior capacidade, se obrigará a esperar doze meses e mesmo assim poderá antecipar, com a condição de pagar a mudança do locatário, arranjar-lhe outra casa ou apartamento, no mesmo bairro ou equivalente, e pelo mesmo custo, contribuindo com a diferença do aluguel, caso este seja superior ao que pagava o inquilino.

DR. URANDOLO FONSECA

CIRURGIA GERAL

Consultas diárias das 15 às 17 horas — Tel. 25-4242

CASA DE SAÚDE SANTA MARIA

— LARANJEIRAS, 72 —

O QUE VOCÊ ACHA SOBRE

A carestia? a falta de alimentos? a falta de escolas? de maternidades? creches? hospitais? escolas? **O QUE VOCÊ PENSA SOBRE**

O "momento feminino"? a possibilidade de paz, a posição da mulher no mundo atual? A situação política do Brasil?

MOMENTO FEMININO desejando conhecer a opinião da mulher carioca sobre os principais problemas do momento, patrocinará uma série de mesas redondas em todos os bairros desta capital. Vocês, leitoras, deverão tomar parte ativa nessas mesas redondas, para discutir abertamente seus problemas. Dentro de poucos dias, faremos uma reunião pública de todas as mulheres interessadas no assunto, afim de debatermos a forma e

o temário das mesas redondas. MOMENTO FEMININO, através de suas páginas, dará todo o apoio a essa iniciativa, auxiliando, na medida do possível as organizadoras das mesas redondas. Faremos reportagens em cada bairro, en-

trevistas com as moradoras e tudo o que for necessário. Para qualquer informação ou sugestão sobre o assunto, dirijam-se por carta ou pessoalmente, à redação de MOMENTO FEMININO, Rua do Lavradio, 55, sala 14

NOSSA CORRESPONDENCIA



Santos — Porei satisfazer o seu desejo dizendo algo sobre Frei Francisco de Monte Alverne.

Nasceu no Rio de Janeiro em 9 de agosto de 1784 com o nome de Francisco José de Carvalho. Era um homem de proporções gigantescas no físico e na mentalidade. A sua voz sonora e modulada esteve sempre a serviço de uma imaginação fertilíssima e de uma notável erudição. Foi um dos nossos grandes vultos na oratória. Contam mesmo que o grande ator João Caetano, ia aprender a sua arte declamatória, ouvindo-o discursar.

Em 1802, o Bosnet brasileiro entrou para a ordem franciscana tendo sido nomeado pregador régio em 1816.

Aos cinquenta e dois anos, depois de se ter dedicado profundamente aos estudos, ficou cego em 1836.

O famoso pregador, autor dos mais belos sermões, mergulhado em seu desgosto, recolheu-se voluntariamente à sua cela e permaneceu mudo durante 18 anos.

Muitos apelidaram Frei Francisco de Monte Alverne de o Bôca de Ouro. Alguns contestam nele o filósofo,

outros não. Como todas as nossas figuras do romantismo, Monte Alverne foi um patriota que soube amar sua pátria. Disse em um sermão: "O sábio tinha já dito que as revoluções dos povos eram causadas pelas perfitias, ultrages, violências e injustiças que se lhes faziam sofrer. Ele tinha visto as cadeiras dos orgulhosos da terra engulidas no meio desses terremotos políticos, que seus excessos tinham provocado. E' nessas barreiras formidáveis que se despedaçam todos esses opressores que fundam a sua grandeza e a sua glória nas lágrimas, nos gemidos e na miséria dos povos. (Citação de Jorge Abreu, na "História da Literatura Nacional").

As obras principais do franciscano que faleceu em Niterói, a 2 de dezembro de 1858, são os volumes de oratória e o "compêndio de Filosofia".

HELENA — São Paulo — Incluiremos Francisca Júlia, a notável poetisa brasileira, em "Um retrato de mulher" num de nossos primeiros números. Leia sempre o O suas amigas. Gostamos de MOMENTO FEMININO e divulgue o nosso jornal entre receber sugestões.



LEIA VETERINARIA

Revista técnica, trimestral, sob os auspícios do Diretório Acadêmico e colaboração dos professores da Escola Nacional de Veterinária

ASSINATURA ANUAL . CR\$ 18,00
NÚMERO AVULSO . . . CR\$ 5,00

REDAÇÃO

Avenida Maracanã, 200 — Rio de Janeiro

ASSINE MOMENTO feminino

3 MESES . . . Cr\$ 12,00
6 MESES . . . Cr\$ 22,00
12 MESES . . . Cr\$ 40,00

Pedidos para a gerente

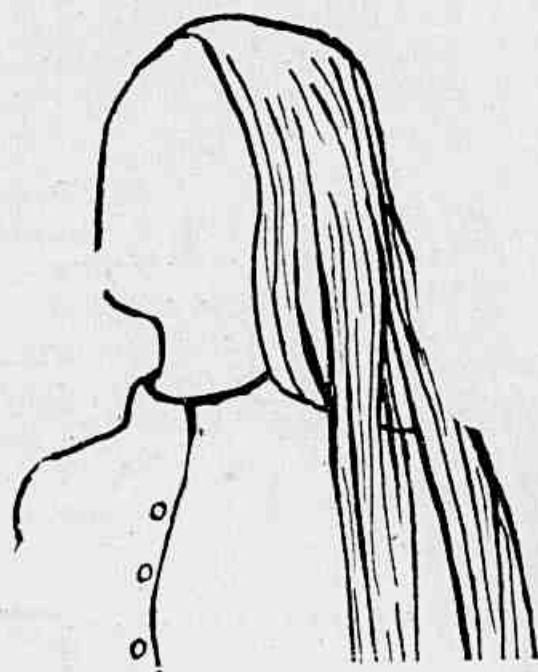
LUIZA REGIS BRAZ

Caixa Postal, 2013 — Rio de Janeiro

UNIÕES FEMININAS

As Uniões Femininas congregam centenas de mulheres, que lutam, organizadamente, contra a carestia e o mercado negro, que lutam, pacificamente, por uma vida mais barata e mais humana.

Defenda o bem-estar da sua casa, a legria de suas crianças, a tranquilidade do seu coração de dona de casa e de mãe, entrando para a União Feminina do bairro, ou da sua cidade



ANUNCIE EM "MOMENTO FEMININO"

BREVEMENTE o reaparecimento de

ESFERA

UMA REVISTA DE CULTURA

TRATAMENTO DO CASAL ESTÉRIL MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES DR. CAMPOS DA PAZ FILHO Ginecologista

Caixa P. Light — Laureado pela Academia de Medicina
Edifício CARIOCA — Sala 218 — Tels.: 42-7550 38-5656

LABORATÓRIO DE ANÁLISES E PESQUISAS CLÍNICAS

RUA SANTA LUZIA, 305 - 10.º and. - salas 1013/1014
Exames de urina, Pús, Fêzes, Escarro, Liquor — Diagnóstico de gravidez — Vaginas — Diagnóstico sorológico da sífilis, cutireações — Tubagem Duodenal — Lavados Traqueo-brônquios

DR. EVALDO DE OLIVEIRA

ACADM. EVANDRO DE OLIVEIRA - GUSWEN REGIS BRAZ
Tec. OCTACILIO F. DE MELLO
Das 9 às 11 e das 14 às 18 horas

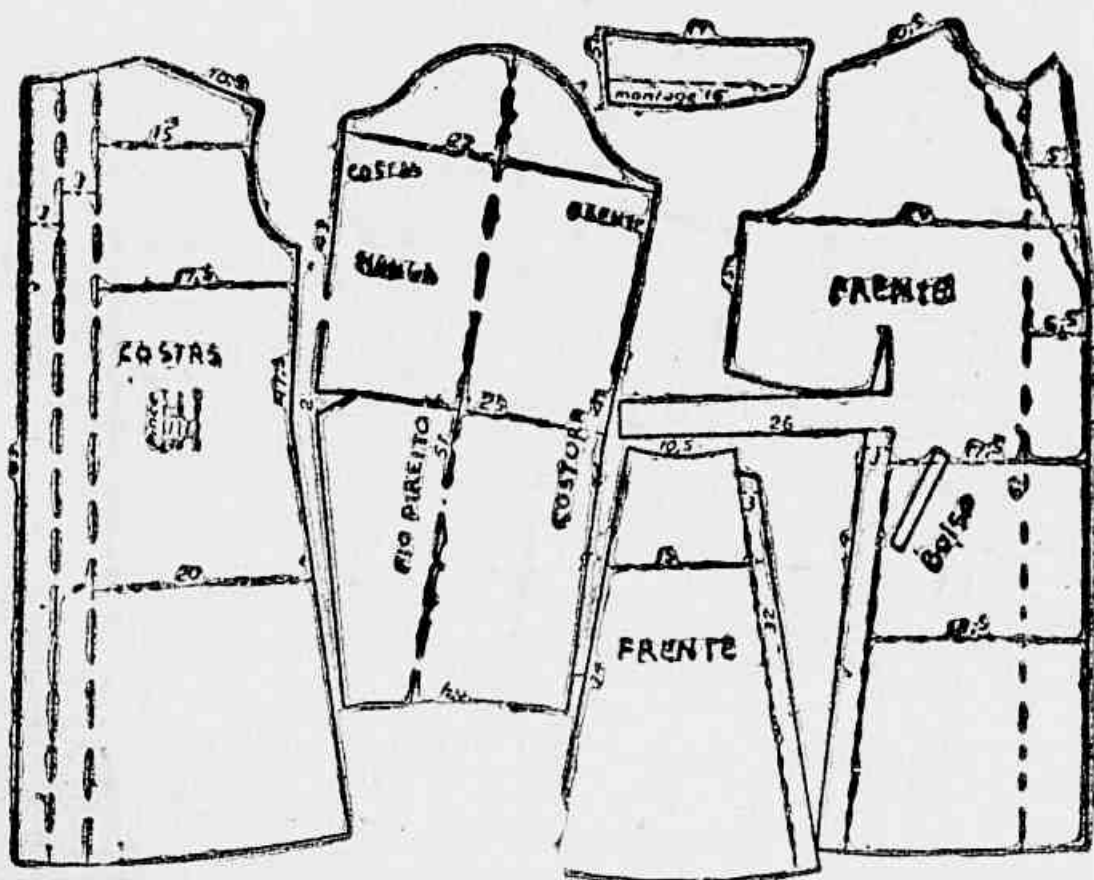


Estas aqui são mulheres africanas, dansando, com sua beleza negra, as dansas folclóricas que todos admiram

Pelo que as amigas acabam de ler, hão de deduzir o quanto é perigosa a angina de peito. Pensar que uma sua querida ou você mesma venha a sofrer de tal enfermidade lhe levará a ter mais cuidados com a sua saúde, como também lutar com mais ardor para que a assistência médica na nossa Pátria seja uma realidade ao alcance de todos e para todos capaz de minorar os sofrimentos que afligem nosso povo, principalmente os nossos homens e mulheres velhos.

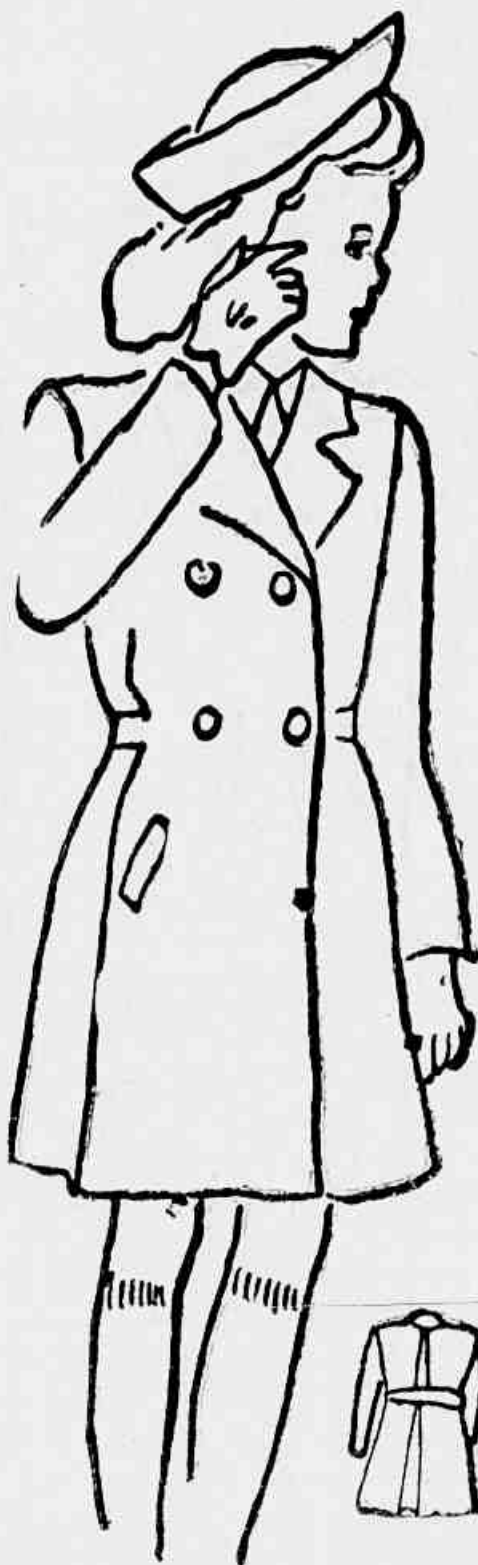


VESTIDOS PARA JOVENS



Hoje apresentamos dois modelos: um vestido listado para esporte e um casaco para meia estação com o respectivo molde.

Nossas leitoras devem cortar pelo molde, mas, em caso de dúvidas, daremos explicações em nossa seção: Lição de Costura. Continuamos oferecendo moldes como temos anunciado e está funcionando o nosso curso de costura.



CLÍNICA DE SENHORAS E CRIANÇAS

Pediatra — Dra. IRENE CID SCHENBERG

2as., 4as. e 6as. feiras — Das 15 às 18 horas

Ginecologista — DR. VASCONCELOS CID

3as. — 5as. e Sábados — Das 16 às 18 horas

EDIFÍCIO DARKE — Sala 1.825 — 32-7709

AV. 13 DE MAIO — N.º 23 — 18.º andar

A MODA VARIA

Agora que as nossas correspondências com a França se intensificam, vamos podendo acompanhar de perto como a linha da moda começa a se transformar.

Dizem os costureiros franceses: sempre casacos! E, de fato, agora não se sabe mais o que predomina. O leve, o pesado, o curto, o comprido, bolero, sei lá que mais.

Sim, e ainda permanece com essa profusão de casacos uma dominante — o contraste.

Contraste, de cor, principalmente. Surgem nomes novos, misturas diferentes, que só mesmo os artistas com as suas palhetas podem pesquisar.

O rosa exangue, o verde maresia, o azul tropical, o ciclame crepuscular, e outros tantos nomes, aparecem a cada passo. Mas não é só — o contraste como dizíamos. O ciclame com amarelo, não o amarelo fundamental, com um amarelo novo que não é ouro nem canário, mas que possui um tom estranho e anêmico. O azul com vermelho bem marcado com a intromissão de brancos.

Não o azul da prússia. Não o azul ultramar, mas um azul sujo que fica entre o "rei" e a "fumaça".

Estamos nas cores. Passemos a um novo lançamento que ainda não prevalece muito: o comprimento das saias.

Porque os costureiros precisam das saias compridas?

A mulher moderna sofrerá tamanha reação? Perderá sua liberdade? Tudo assim, sem resistir, escravizada pela vaidade e pelo fanatismo tão comum no mundo da futilidade?

Porque, saias compridas?

As fábricas de tecido estão super-lotadas? Na Europa, talvez. No Brasil, há o "trabalho" de maneira diferente. As garantias são mínimas e as nossas tecelãs ficam sem trabalho, enquanto as mulheres francesas aceitam as imposições para gastar tecido.

Duvidamos que no Brasil as saias desçam de fato.

Não creio que a carioca, por exemplo, esqueça de suas praias, dos bondes e dos ônibus super-lotados, para ficar presa em seus passos, num país tropical tão lindo e tão leve!

NOTURNO

Maria Portugal Milward

*Nesta lúgubre noite de insônia,
as minhas pobres mãos cativas
tecem torturadas,
como se fossem duas aranhas estranhas,
fiandeiras de melancolia,
no teclado imaginário de um piano desbotado,
soturna melodia de agonia...*

*Penso em ti, minha Sombra Amada,
neste leito solitário,
onde, sem a ajuda do Cirineu lendário,
passo a passo subi o meu calvário
de renúncia, de abnegação, de sofrimento,
gota a gota contagotado em lágrimas de sangue,
sangue e suor pelo pão de cada dia.*

*É meia-noite; o relógio tange
num som cavo, rouco, agoureiro,
a mensagem nebulosa dos maus sonhos.
Cerro as pálpebras cansadas, adormeço,
e, por entre as brumas do meu sono,
aparece ao longe a miragem de uma flotilha.*

*As silhuetas pretas das galeras,
de velas pandas, lentamente crescem,
tomam formas bizarras de pássaros de asas enormes...*

*Vejo plantadas nos mastros
bandeiras de cores gúrias;
bandeiras esfiapadas, batidas,
agitadas pelos ventos
dos sete mares do mundo sangrento;
bandeiras-símbolos de destinos humanos,
bandeiras que são iguais a mortalha
do meu destino de trapo desfiado...*

*Depois, um vento morno harpeja,
como um doce rumor de prece,
condensado na ampla nave de uma igreja...*

*A flotilha misteriosa desaparece vagarosa,
na distância das coisas imprecisas.
Estremeço. Acórdo. Recordo e sinto
roçar nas minhas pobres mãos cativas,
apertadas nas tramas de raízes seculares,
como um bálsamo benfazejo,
a carícia imponderável do teu beijo,
Sombra Suave da minha Mãe morta!*

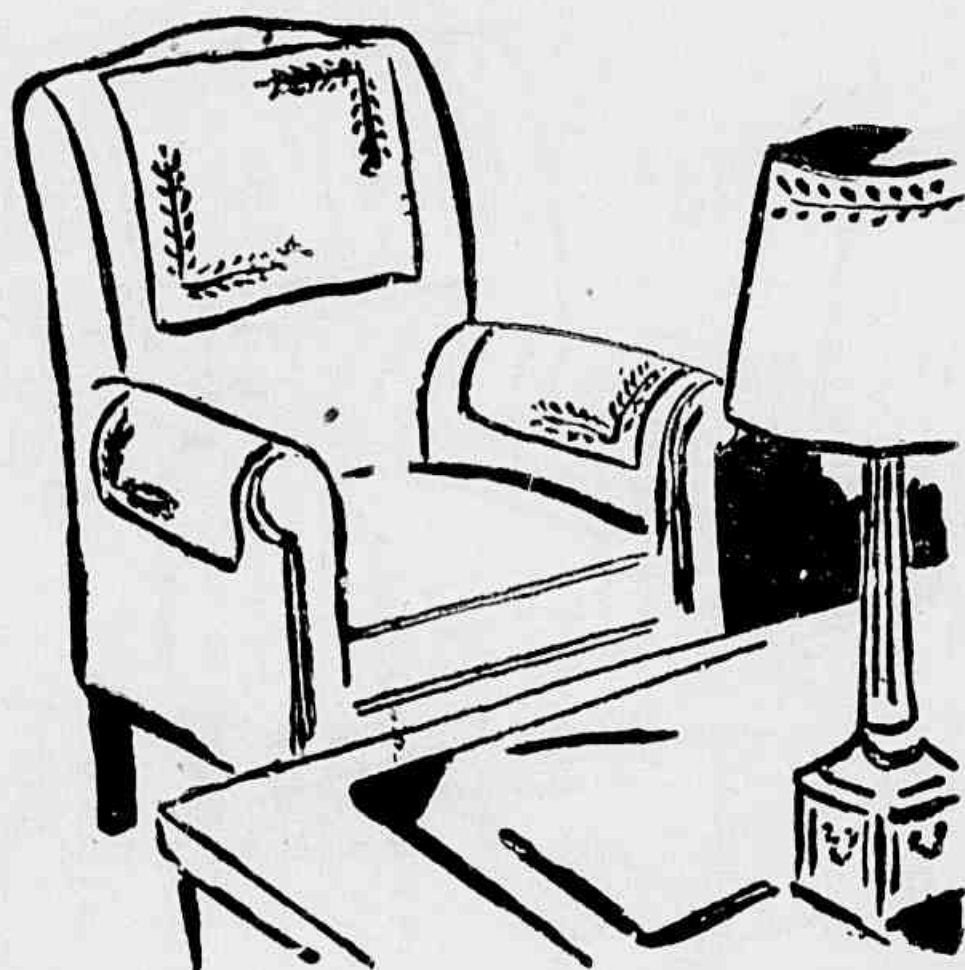
CASAMENTO EM MASSA NA CHINA



Numa pomposa cerimônia presidida pelo prefeito da capital chinesa Shen Ki, 225 pares se unem pelos laços matrimoniais, atendendo à atual Campanha de Austeridade" levada a efeito pelo Governo nacional. Foi esse o 60.º e maior de todos os casamentos em massa realizados até agora na China.

As noivas ficaram tôdas juntas num templo. Será que o amor vai ser abalado nesse tipo de consórcios, em nossos dias?

Proteja Sua Poltrona



Uma poltrona representa sempre o arranjo de um cantinho para as nossas melhores horas do lar. Assim, sugerimos às nossas leitoras para defender a sua poltrona de uso que enfeita tanto o nosso ambiente doméstico.

Uns lindos paninhos em combinação com outros ornamentos de nossa sala enfeitam e conservam o forro de nossas poltronas.

GELÉIAS LOUISE ALDERSON

As melhores geléias, feitas de frutas frescas



Rico alimento para as crianças — Saboroso e nutritivo presente para as pessoas enfermas

A VENDA EM TODAS AS CONFEITARIAS E ARMAZENS DE 1.ª ORDEM

Fábrica: — RUA EMILIA SAMPAIO, 92

Telefone: 38-3030 — Rio



RECEITAS DE BISCOITOS

1 — Biscoitos republicanos

1 quilo de farinha de trigo, 1 prato de queijo, 1 dito de açúcar, 6 colheres de gordura, 1 dita de bicarbonato de sódio, ovos, 10 ou 12.

2 — Biscuitos excelentes

Leite de 1 côco, junta-se polvilho até o ponto de amassar, açúcar o necessário, 3 ou 4 gemas de ovos, 1 colher de manteiga; amassa-se até ficar presa a massa. Para os biscuitos não ficarem muito quebradiços devem levar um pouco d'água.

3 — Biscuitos de trigo e bicarbonato

1 quilo de farinha de trigo, 6 ovos, 500 gramas de açúcar, 3 colheres de manteiga, 1 dita de bicarbonato de sódio e 4 limões, sumo; põe-se os ovos com o açúcar, a gordura e a soda, por último; a farinha põe-se na gamela para não dar liga na massa e abre-se como para pastel, depois corta-se de vários feitios e vae a forno brando para secar.

4 — Biscuitos imperiais

1 quilo de farinha de trigo, 500 gramas de polvilho, 700 gramas de açúcar, 1 chicara de manteiga, 1 colher de sôpa de amoníaco e 8 ovos; polvilham-se açúcar e canela por cima.

5 — Biscuitos sinhá

Toma-se 1 pacote de malvena, um pouco de leite de côco, 1 colher de manteiga, 4 ovos, sendo 1 com clara, açúcar quanto adoce, sal e nós moscada. Enrolam-se redondinhos.

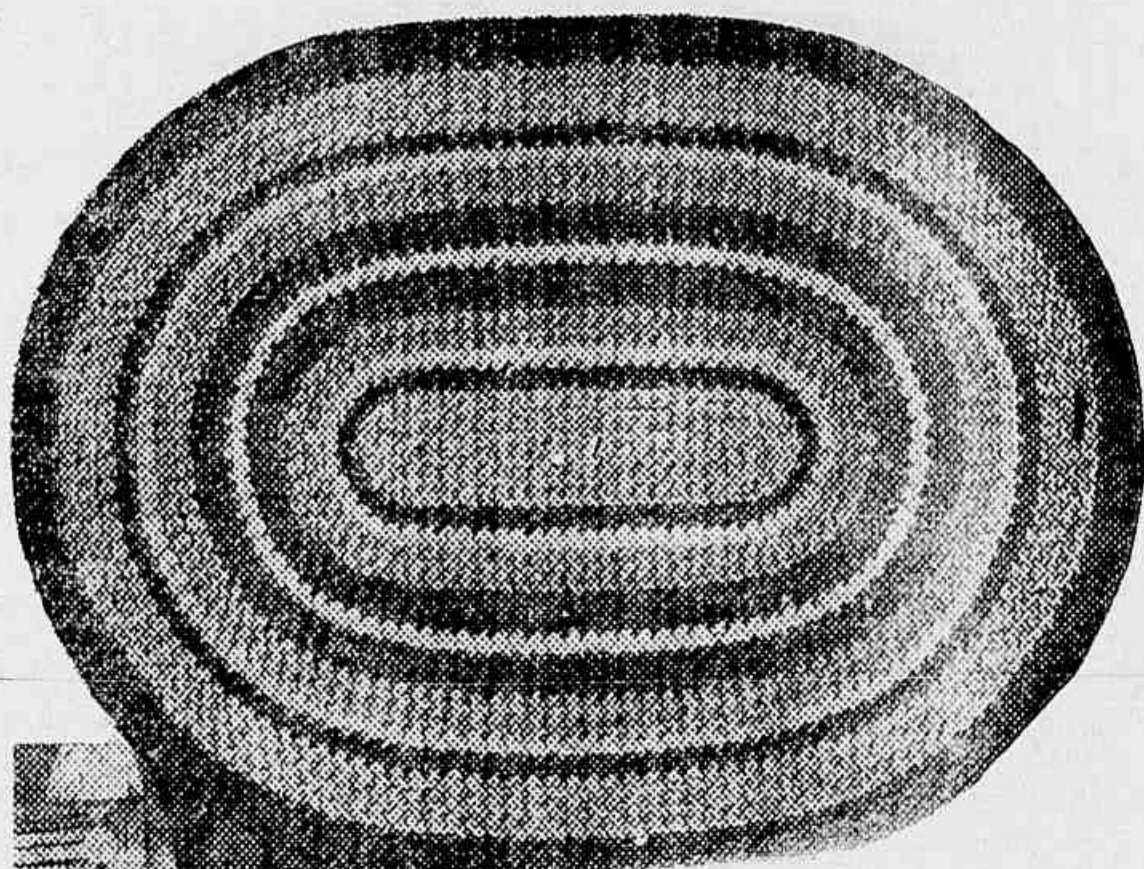
CUIDADOS COM A PELE AS MÃOS, SUA BELEZA E SUAVIDADE

As mãos ásperas e vermelhas tem remédio em coisas simples, preparadas em casa, como se verifica nestes ensinamentos:

Ferver meia xicara de aveia em um pouco d'água e em banho-maria, até que a aveia se torne bem clara. Coar em um pano fino, apertando bem, para colher o suco. Colocar o liquido numa garrafa e acrescentar um pouco de glicerina e de água de rosas. Esta última não tem propriamente nenhum poder medicinal, mas dá a loção um delicioso perfume.

Para retirar-se as manchas pegajosas das mãos, o caldo de lima e o suco de tomates é excelente.

Guarda Suas Meias Velhas



podem confeccionar um lindo tapete como o que hoje apresentamos.

Tomemos as meias de vários tons cortadas em volta da perna e formando grandes novelos, com tôdas as tiras emendadas, para fazermos o nosso croché. Com ponto baixo e trabalhando sempre em volta conseguimos executar o nosso modelo.

Muitas pessoas aperfeiçoam tanto o trabalho que usam tecido de jersey nas cores desejadas.

Para ficar mais forte, forra-se o tapete com um tecido de anagem.

A GLÓRIA DOS COZINHEIROS

MARIA CLARA

Houve um tempo em que, para a cozinha, era votada toda a dedicação do chefe da casa. Cozinhar, então, era profissão honrosa, não permitida às mulheres, que como todos sabem, na aurora da história, não passavam de meras servas, com a função de dar filhos aos seus senhores, na mocidade, e de guardarem, na velhice, os seus celeiros, realizando ao mesmo tempo, para o seu abastecimento, trabalhos dos mais rudes. Na civilização grega e na romana, encontramos ainda traços característicos de tais procedimentos bárbaros. Nas ceias fastuosas daqueles tempos, os primeiros brindes eram consagrados aos cozinheiros, que, na verdade, os mereciam, dado o esmero com que preparavam os mais esquisitos acepipes. O cozinheiro tinha, um papel de destaque na vida destes nababos, que caprichavam também nas instalações das suas suntuosas salas de jantar. Saciar com alegria dos sentidos o apetite, tem sido objetivo dos afortunados de todos os tempos. A França oferece-nos o exemplo interessante e impar de um médico que, em tempos já bem idos, estudou medicina com o intuito exclusivo de tornar-se cozinheiro eminente. Pensava êle em conseguir mais completa harmonia em culinária, reunindo o bom gosto à digestibilidade, nas suas confeções. Chamou-se Montier. Foi cozinheiro particular de Luiz XV e, por assim dizer, foi enviado do fogão à cátedra e ao laboratório, para tornar, outra vez, às suas caçarolas. Ainda hoje, a cozinha deve merecer toda a atenção. A dona de casa, responsável inteiramente pela nutrição dos seus, precisa também transformar as re-

feições em motivo de prazer, para que melhor alcancem à sua finalidade. E não deve contentar-se em preparar bem os pratos, é indispensável apresentá-los agradavelmente aos olhos dos comensais, que melhor se disporão, assim, a recebê-los. Uma iguaria pode ser muito gostosa, mas, seu aspecto não agradar a nossa vista, ela nos repugnará. O cheiro agradável dos alimentos é o melhor dos aperitivos. Só o fato de o sentirmos já nos enche a bôca de saliva, e, isso facilita a digestão porque a saliva é um suco digestivo e quanto mais intensamente fôr secretado melhor digeridos serão os alimentos. Valer-se dos condimentos com esta finalidade, é procedimento oportuno. Devemos, contudo, usá-los com parcimônia, pois o abuso é prejudicial por determinar irritação da mucosa digestiva. A desordem da mesa e da sala de jantar têm também efeito pernicioso para o apetite, assim como conversas desagradáveis e repreensões que, atuando sobre o sistema nervoso, alteram as funções digestivas. Muito tato precisa, pois, ter a dona de casa, zelosa pela saúde dos seus!

Suzanna Martins
Britto

CIRURGIA-DENTISTA

Consultório:

RUA PEDRO I - N.º 23

Fone: 22-5380

LUTAM PELA PAZ AS MULHERES DE BELO HORIZONTE

(Por Maura de Sena Pereira, nossa enviada especial)

Domingo, deixei a capital mineira. Mas, pela manhã, pude realizar o desejo de conviver com as simpáticas dirigentes do único movimento feminino organizado na capital das Alterosas: a União Feminina de Minas Gerais.

É a seguinte a sua diretoria: presidente — Marieta Nobre; vice-presidente — Lavinia Pardini; 1.ª secretária — Noêmia França Pinto; 2.ª secretária — Lourdes Flores Horta; 1.ª tesoureira Gilda Machado; 2.ª tesoureira — Anália Moraes.

Para aquele organismo juveníssimo, que at; então realizara apenas uma reunião, eu levava uma mensagem do Instituto Feminino de Serviço Construtivo.

Durante a semana, encontrei-me com a presidente, senhora Lavinia Pardini, vice-título de Educação, de cujo corpo decente faz parte. Encontrei-a rodeada pelas crianças de sua bela e verdadeira classe ativa e, sobretudo, me impressionou o carinho dispensado aos seus garotos, especialmente ao lindo discípulo surdo-mudo.

O meu encontro com a União não pôde realizar-se sexta-feira, como estava combinado, devido à Festa dos Escritores, e ficou, então, para o último dia de minha semana mineira: domingo.

Foi na residência da senhora Marieta Nobre, no Ins- presidente da União Feminina de Minas Gerais, que me receberam as suas associadas.

Aquela União fora fundada por todas aquelas senhoras, numa assembléia que teve a presença do deputado Campos Vergal, e seu objetivo é a luta pela preservação da paz, destinando-se, também, à luta pelas reivindicações femininas.

Eu lera a ata da instalação do novo organismo, que suas fundadoras tiveram a gentileza de enviar às organizações congêneres cariocas, sem imaginar que ia estar presente à segunda reunião da mesma.

SILVIA MEIRELES —

Depois de ler a mensagem assinada por d. Alice Tibi-riça, falei-lhes sobre as Uniãos Femininas do Distrito Federal e a maneira como se haviam mobilizado por ocasião do envio de uma delegação brasileira ao Congresso, de Praga, a qual trouxe a todas nós o anseio ardente de paz no mundo, manifestado pelas mulheres dos 44 países que participaram do grande conclave.

MESA REDONDA

Em seguida, debates em torno da necessidade de fazer viver a União.

É quando todas constata-

mos que, sem havermos projetado, estávamos realizando uma Mesa Redonda, não só pelo conteúdo da mesma, pelo significado dos debates, como também porque todas rodeávamos a grande e fraterna mesa redonda do belo salão de d. Lavinia.

Organiza-se, como consequência, a comissão encarregada de elaborar os estatutos, composta da dra. Ione Mata Machado e da inspetora do ensino Walkyria Jardim, esta presente à reunião. Forma-se a comissão de propaganda, sob a direção das duas secretárias. Apresentam-se senhoras para ficar à frente de cursos de: Alfabetização, Corte e Costura, Tricô. É aprovada a idéia de a União ir, desde logo aos bairros e de realizar uma festa, na qual será instalada, solenemente, a União Feminina de Minas Gerais.

Trocamos, então, nessa manhã de domingo, palavras de esperança, por adivinharmos que as mulheres, as mãos mineiras saberão lutar, unidas, pelo bem de todas, pela paz dos povos. Mas todas nos calamos alguns minutos, para receber uma mensagem de beleza e paz, suave galardão após o trabalho edificante da manhã. Foi quando o filho de d. Lavinia, grande artista de doze anos, executou ao piano aquela bela colsa que ele mesmo compôs: A marcha das flores.

TURISMO



AS MAIS BELAS PRAIAS DO URUGUAY

O Uruguai é um país cheio de encanto natural em suas praias. A vida balnearia é um dos encantos mais renomados de nosso vizinho sul americano.

"MOMENTO FEMININO"

traz para suas páginas um pouco desse ambiente de praia e de

sol. "Turita del Este" é um de seus grandes artífices. Em um ambiente de saúde e beleza, os nossos amigos uruguaios vivem os seus instantes de tranquilidade tão apreciáveis nos dias que vivemos. É o que apresentamos às nossas leitoras em nossa seção de turismo.



GRAFOLOGIA

Gilda

STELRA LUCAM — Sua letra revela uma vida serena perfeitamente equilibrada. Tudo em ordem e bem seguro! Confiança em tudo e em todos, isto é, certeza de não ser atingida por quaisquer golpes ou atentados. Valiosa e muito preocupada com seus êxitos românticos, não se detém em outras preocupações que não digam respeito ao seu extraordinário egoísmo disfarçado. Jovialidade e sarcasmo, grande veia humorística. Tem boa dose de energia e força de vontade e saberá realizar grandes coisas depois de corrigir essa preocupação egocêntrica que lhe anula quase todas as virtudes intelectuais. Sentimentalismo piegas.

PRISIONEIRA — Você deve ter tido grandes sofrimentos e tremendos embates morais. Seu progresso intelectual, entretanto, arrostou todas as borrascas e alastrou-se tanto quanto as circunstâncias o permitiram. Uma chama permanente espalha clarões em seu espírito e uma inteligência vivificada por sentimentos os mais puros val-se impondo e galgando a posição de que frutificará lindamente. É leal e honesta. Sincera e positiva. E tem um grande destino a cumprir com todas essas raras prerrogativas. No amor é muito ardente, sensual e ciumenta e reage como uma fera à aproximação de prováveis rivais...

LINDA — Não é possível fazer o seu retrato grafológico. Você não sabe que é indispensável

a assinatura? Todavia, para não ser intransigente, vou dizer-lhe o que posso dos traços principais de sua letra: — uma mulher voluntariosa, cheia de auto-suficiência e validade e positivamente imprudente. Cheia de ambições e de validade intelectual e independente moralmente.

ETTE — Inteligência extraordinária, grande atividade mental, clareza de raciocínio e vivacidade. Discreção e lealdade, convicções irremovíveis se adotadas com boa base. Grande força de argumentação. Sensibilidade e nobreza mental. Senso estético apurado lógico.

NININHA — Você é uma grande heroína de romance. Uma figura de mulher convencional de seu real papel na vida, integrada nas tarefas do lar e da profissão com o mais arrastado interesse, sofre e reconhece as consequências dos erros de organização social e das lutas tremendas que uma dona de casa deve enfrentar para alimentar a família. E sua tenacidade é um dom que não pode ser desprezado. Nervosismo decorrente dos conflitos e surpresas que a vida lhe tem oferecido. Capricho, ordem e delicadeza de sentimentos.

BUTTERFLY — Você é uma criatura romântica e sonhadora. Sua vida não tem sido muito suave, mas sua aspiração à liberdade, apesar de todos os entraves de uma ambientação medieval, não morreu em você. É uma criatura aparentemente calma, que controla seus gestos

e palavras com inteligência e bom senso. Mas sabe muito bem encontrar os caminhos para expor com clareza seus pontos de vista e defendendo-os com habilidade, impô-los. É mística e supersticiosa e não poderá tão cedo eximir-se dessas coisas.

MOCINHA VASCONCELOS — Suas palavras revelam disposições notáveis para uma bela atividade social que poderá frutificar esplendidamente pelo resurgimento da mulher digna, postergada pela infâmia de todas as explorações que bem conhecemos, inclusive daquela que mais se propaga na fertilidade que lhe oferece a ignorância e a miséria em que jaz o nosso infeliz povo. Sua lerta é a de uma mulher inteligente, ativa, muito tenaz e superior a todas as investidas daquelas explorações. Não só para as costuras de carregação você terá capacidade. Principalmente (e essa é a

sua característica grafológica principal) você tem real tendência intelectual.

ROSA DE MAIO — Aqui temos uma criaturinha doce, serena e calma. Extranhamente empolgada por todos os temas heróicos, de lances perigosos. Sua vibração interior é intensa. Embora a refrete sistematicamente você é de fato uma emocionada, disposta a acolher todas as idéias generosas e superiores. É muito cerceada na sua liberdade, mas já manifesta uma organização pessoal autônoma que poderá reagir contra tais grilhões com êxito. Muito sensata e ordeira, ama a rotina sistemática em todas as suas atividades, parecendo detestar mudanças frequentes... E muito sentimental, afetiva e generosa. No amor impressiona-se facilmente, mas não se deixa dominar de todo.

A LETRA REVELA A PESSOA!

Peço um retrato grafológico

Nome

Pseudônimo

Inclusa uma página manuscrita em papel sem pauta.

Remeta para a Caixa Postal 2013, "MOMENTO FEMININO" — RIO DE JANEIRO —

HÉLIO WALCACER

Advogado

R. 1.º de Março, 6 —
4.º And. — Sala 4
Telefone: 433595



As mulheres da União Feminina da Favela trabalham para a instalação de uma escola no morro



ATIVIDADES FEMININAS

UNIAO FEMININA DO FLAMENGO, CATETE E GLORIA

As associadas dessa operosa União reuniram-se no Aeroporto Santos Dumont, na tarde de domingo, para receber a sua presidente, nossa colega Maura de Sena Pereira, homenageando-a com um grand ramo de flores pela sua participação no 2.º Congresso Brasileiro de Escritores.

Terça-feira última, o mesmo organismo realizou a sua habitual reunião, durante a qual houve uma verdadeira Festa das Chitas. Chitas em profusão achavam-se à disposição das associadas, que as compraram, pela primeira vez, sem a cota habitual de quinze metros. Essa terceira distribuição de tecidos populares que se processa na União Feminina do Flamengo, Catete e Glória foi assistida pela poetisa gaucha Beatriz Bandeira, que levou dessa objetiva atividade a melhor das impressões.

Antes da Festa das Chitas, a presidente da União transmitiu à casa as saudações das duas organizações femininas que visitou em Minas Gerais.

UNIAO FEMININA DE LARANJEIRAS

Essa organização, uma das mais novas entre as congêneres, realizou, ontem, ampla dis-

tribuição de tecidos populares entre as moradoras do seu bairro.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL FEMININA DE IPANEMA E LEBLON

Sábado, dia 25 de outubro, as mulheres de Ipanema e Leblon, terão oportunidade de ouvir uma conferência do Dr. Sussekind de Mendonça, sobre o interessante tema "As maravilhas do mundo moderno". Esta conferência, que será ilustrada com imagens cinematográficas, versará sobre a descoberta do radar, televisão e outros assuntos do momento. Todas as pessoas interessadas poderão assistir inteiramente de graça, à Avenida Ataulfo de Paiva, 355-B, às 20 horas de sábado, à interessante conferência do Dr. Sussekind de Mendonça.

INSTITUTO FEMININO DE SERVIÇO CONSTRUTIVO

Terça-feira, dia 28, o Instituto Feminino de Serviço Construtivo, presidido pela sra. Alice

de Toledo Ribas Tibiriçá, fará o seu primeiro aniversário.

Para essa festa, que se realizará à rua Marquês de Abrantes, 148, estão convidadas todas as associações femininas e as mulheres em geral.

UNIAO FEMININA DO BOTAFOGO

A União Feminina do Botafogo participou ativamente das comemorações do Dia da Criança, fazendo-se representar na solenidade da inauguração do Centro Santa Marta dos Morros do Morro de São Clemente e levando algumas centenas de sanduiches que foram distribuídos entre a petizada ali residente.

Não era, porém, a primeira vez que tal acontecia, pois as associadas da União Feminina de Botafogo costumam ir, em caravanas, àquele morro, proporcionando balas, revistas e espetáculos de teatrinho de fantoche às suas inúmeras crianças.

FESTA DA MORENINHA

Está sendo aguardada, com grande ansiedade, a Festa da Moreninha, promovida pelo Comitê de Mulheres pró Democracia, em homenagem à sua nova diretoria.

A Festa da Moreninha realiza-se no dia 8 de novembro, às 22 horas, nos salões da Casa do Estudante do Brasil, à rua Santa Luzia, 305.

Cada ingresso dá direito a um cavalheiro e duas damas.

NOSSO ROMANCE



Por motivos independentes de nossa vontade, deixamos ainda de publicar neste número o nosso romance — "A Pequena Fédette" de George Sand. Pedimos desculpas às nossas leitoras.

DRA. ADALZIRA BITTENCOURT

ADVOGADA

RUA 1.ª DE MAIO, 23 — 18.º ANDAR

Salas 1804/6

Fone: 32-6648

NOSSAS REPORTAGENS



"MOMENTO FEMININO" familiarizou-se com um espetáculo desagradável. Crianças e mulheres carregam quasi emromaria a água para o seu consumo no morro de Santo Antonio. É o tremendo problema que se alastra por toda a ci-

dade. A entrada do número 11 da rua do Lavradio é passagem dessa gente mal servida para a vida em nossa grande Capital. Nosso reporter vai subir o morro para ver de perto a vida angustiosa de tantas famílias

que se aglomeram numerosas e sofrem o grande flagelo da cidade Existirão bicas no morro de Santo Antonio? Vamos reivindicar esse alívio para as mulheres que já são tão sacrificadas



TEATRO DULCINA NO MUNICIPAL

Marie Claire — De Marguerite Audoux

OCTAVE MIRBEAU



O maior acontecimento teatral do momento é a estréia do "Teatro de Arte do Rio de Janeiro" no Municipal.

Dulcina, a frente de sua companhia, depois de uma vitoriosa temporada em Buenos Aires, reaparece ao nosso público concretizando o maior anseio de sua vida — um trabalho mais positivo a favor do teatro brasileiro.

Com a colaboração de artistas como Odilon, Conchita, Aurora Aboim, e outros, tendo a seu lado a valioso cooperação de Maria Jacinta, um dos nossos maiores teatrologos e Osvaldo Mota, um jovem e talentoso artista dos cenários e figurinos, o conjunto da novel entidade começou a dar um exemplo de teatro de arte na

nossa maior casa de espetáculos.

Dulcina, a frente de seus artistas, como atriz e diretora vem mais uma vez mostrar a seu pública a sua capacidade para grandes empreendimentos, conseguindo manter em perfeita harmonia cênica um excelente elenco teatral dando relevo a todos os seus valores.

"MOMENTO FEMININO" honra a atuação de Dulcina, uma mulher que pelo seu trabalho e pela sua expressão artística tem sabido dar ao Brasil as suas maiores conquistas em matéria de arte cênica.

Auguramos para o "Teatro de Arte do Rio de Janeiro" pleno desenvolvimento de seu patriótico e comovente programa.



As crianças necessitam de instrução — precisam aprender a ler, frequentar colégio e ter uma alimentação sadia.

Para mim é muito enlevante falar desse livro vida dolorosa de uma mulher que era sua grande amiga.

Costureira, sempre doente, muito pobre, algumas vezes sem pão, chamava-se Marguerite Audoux. Com toda sua coragem não podendo mais trabalhar, nem ler, porque sofria cruelmente dos olhos, ela escrevia.

Escrevia, não com a esperança de publicar suas obras, mas para não pensar muito em sua miséria, para distrair sua solidão, para se sentir acompanhada, e também, estou certo, porque gostava de escrever.

Dela, conhecia um trabalho, MARIA-CLARA, que lhe parecia muito belo. Pediu-me que o lesse. Amo o gosto de Francis Jourdain. Sua elevação de espírito e sua sensibilidade me satisfazem infinitamente... E, entregando-me o manuscrito, acrescentou:

— Nosso caro Philippe o admirava muito... Tinha querido bem que esse livro fosse publicado. Mas, o que podia ele pelos outros, ele que nada podia por si mesmo?...

Estou convencido de que os bons livros têm um poder indestrutível... De mais longe que cheguem, ou mais escondidos que estejam nas misérias ignoradas de uma habitação operária, sempre se revelam... Por certo, são detestados... Esquecidos e insultados... Que pode isso fazer? São mais fortes do que tudo e do que todo o mundo.

E a prova é que MARIA-CLARA aparece hoje, torná-los vivos e inesquecíveis. Nada mais se pode. Para mim é muito enlevante falar desse livro

"NOSSOS AMIGOS"



Dissemos em nosso primeiro número que "MOMENTO FEMININO" tem um programa a cumprir: defesa da felicidade, da alegria, do bem estar da mulher e da criança. Problema profundamente humano. Mas para a existência de nosso jornal dissemos também que precisamos da ajuda de todos: amigos e amigas. Ajuda imediata e prática. Agora, com as ocorrências verificadas nas oficinas que imprimiam nosso jornal sobrevieram dificuldades maiores.

Pedimos às nossas leitoras e nossos amigos que cooperem com o nosso jornal enviando doativos e promovendo por iniciativa própria campanhas financeiras a nosso favor.

Repetimos:

Promovam a criação de grupos de amigos de "MOMENTO FEMININO". Esses grupos serão o nosso sustentáculo e o nosso estímulo.

Você — amiga — veja no seu círculo de relações essa possibilidade e organize uma, duas, dez cem amigas suas e com elas ajude nosso jornal que é o seu jornal.

Você quer fundar um grupo de "Nossas Amigas"? Venha à nossa redação a qualquer hora.

Solicitamos às Nossas Amigas que tanto nos vêm ajudando na venda do "MOMENTO FEMININO" que compareçam à redação das 10 às 12 horas.

Nossa encarregada do expediente as atenderá.

admirável, e queria, na fé de minha alma, interessar a todos que ainda amam a literatura. Como eu mesmo, nele experimentarão alegrias raras e sentirão uma emoção nova e muito forte.

MARIA-CLARA é uma obra de grande sabor. Sua simplicidade, sua verdade, sua elegância de espírito, sua profundidade e sua novidade, são impressionantes. Tudo está em seu lugar, as coisas, as paisagens e as pessoas. Estão marcados, desenhados de um traço, traço necessário para torná-los vivos e inesquecíveis. Nada mais se pode desejar, de tão justo, pitoresco e colorido como estão em seus planos. O que nos admira, sobretudo, o que nos subjugava, é a força de ação interior, e é toda a luz doce e cantante que paira sobre esse livro, como o sol numa bela manhã de verão. E sente-se muitas vezes a frase dos grandes escritores: um som que não ouvimos mais, quase nunca mais e onde nosso espírito se sente maravilhado.

E eis o milagre:

Marguerite Audoux não era uma "desclassificada intelectual", era bem a pequena costureira que tanto fazia jornadas burguesas para ganhar três francos, como, trabalhava em sua casa, num quarto tão exiguo que era preciso desalojar o manequim, para atender à máquina de costura.

Conta-nos, no tempo de sua meninice, quando guardava os carneiros em uma granja de Sologne, a descoberta, num celeiro, de um velho livro que lhe revelou o mundo das histórias. Depois desse dia, com uma paixão crescente, lia tudo quanto lhe caísse nas mãos, folhetos, velhos almanaques, etc. Foi tomada pelo desejo vago, sem ser formulado, de escrever um dia, ela também, suas histórias. E esse desejo se realizou no dia em que o médico consultado no "Hotel de Deus" lhe proibiu a costura, sob pena de se tornar cega.

Alguns jornalistas, imaginaram que Marguerite Audoux tivesse exclamado: "Já que não posso cozer um colete, vou fazer um livro".

Tal legenda, capaz de satisfazer, ao mesmo tempo, o gosto que os burgueses têm pela extravagância e o desprezo que votam à literatura, é falsa e absurda.

Na autora de MARIA-CLARA, o gosto da literatura não está separado da curiosidade superior da vida, e o que mais se interessou em anotar, foi, simplesmente, o espetáculo da vida quotidiana, e mais ainda, o que imaginava, o que advinhava na existência dos personagens encontrados. Os seus dons de intuição se igualavam às suas faculdades de observação... Jamais falava a pessoa alguma nessa sua "mania" de escrever, e queimava os pedaços de papel julgando que não deviam interessar a ninguém.

Foi preciso que o acaso a tivesse conduzido para um meio frequentado por alguns jovens artistas para que percebesse como os seduzia e os empolgava com a sua narrativa. Charles-Louis Philippe encorajou-a particularmente mas nunca lhe deu conselhos. Dirigido a uma mulher, cuja sensibilidade era já tão educada, a vontade tão firme, e temperamento tão afirmado, sentia-se ainda mais inúteis do que perigosos.

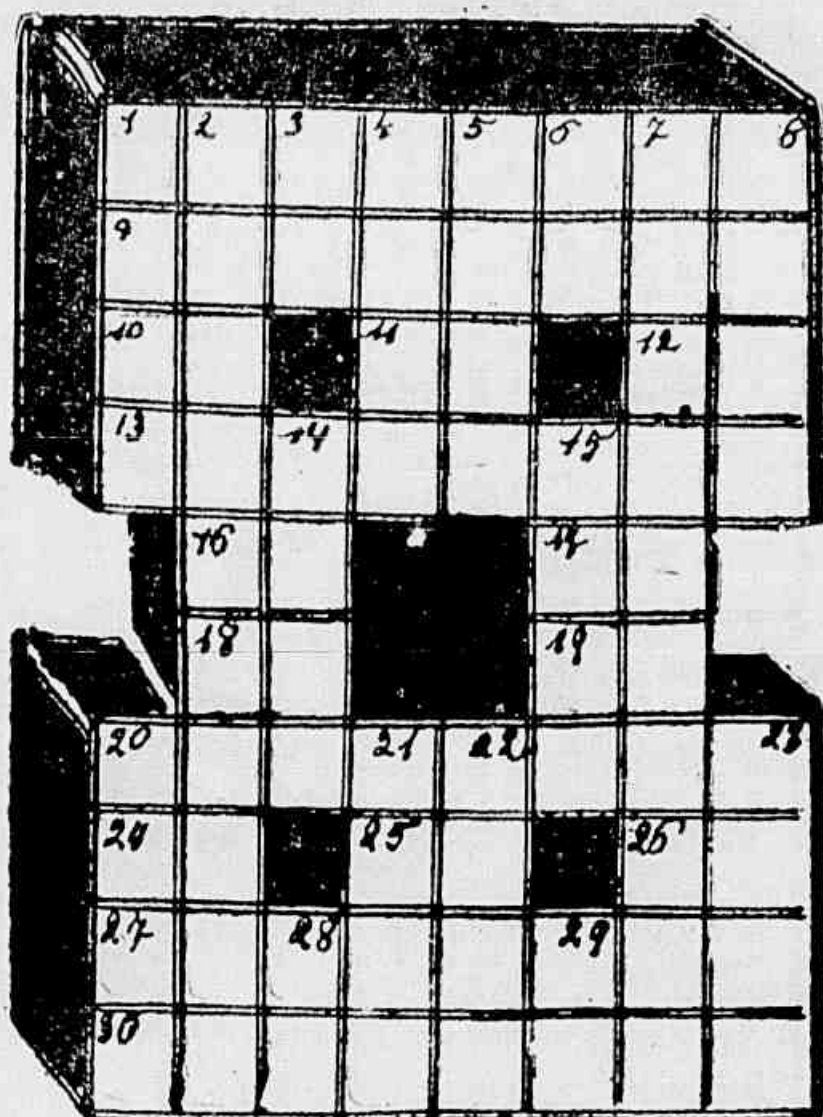
Em nossa época, todas as pessoas cultas, e aquelas que se acreditam como tal, se preocupam fortemente com a volta à tradição e falam na imposição de uma forte disciplina... Não é delicioso que seja uma operária, ignorando a ortografia, quem encontre, ou antes, quem invente, as grandes qualidades de sobriedade, de gosto e de evocação às quais a experiência e a vontade jamais chegam sós?

A vontade, aliás, não falta à Marguerite Audoux e quanto à experiência, a que possui, é esse senso inato da língua que lhe permitia não escrever como uma sonâmbula, mas trabalhar sua frase equilibrando-a e simplificando-a, tendo em vista um ritmo cujas leis não aprendeu a conhecer, mas das quais tem, em seu gênio seguro, uma maravilhosa e misteriosa consciência.

E' dotada de imaginação, mas, convenhamos, de uma imaginação nobre, ardente e magnífica, que não é aquela das jovens mulheres que sonham e dos romancistas que calculam. Não está nham e dos romancistas que calculam. Não está mente prolongar os fatos observados, tornando-os mais claros. Fosse eu crítico, praza a Deus, ou psicólogo, chamaria essa imaginação de dedutiva. Mas não arrisco nesse terreno perigoso.

"Leia MARIA-CLARA... E quando tiver lido, sem querer ferir a ninguém pergunte a si mesmo, qual entre os nossos escritores — e falo dos mais gloriosos — poderia escrever um tal livro, com essa medida impável, essa pureza e essa grandeza, tão brilhantes".

Palavras Cruzadas



Colina e nome da mãe da mãe

CHAVES HORIZONTAIS

1 Convivência. 9 Começar a ser visto. 10 Medida itinerária da China. 11 Símbolo do azoto. 12 Observa. 13 Meigas. 16 Nome próprio feminino. 17 Pistolão. 18 Símbolo do níquel. 19 Cidade da Babilônia. 20 Confundir. 24 Nota musical. 25 Sufixo aumentativo. 26 Oferece. 27 Venerados. 28 Deleitosa.

CHAVES VERTICAIS

1 Velhaco. 2 Picante. 3 Cânhamo da Índia. 4 Lavar a terra. 5 Sufixo. 6 Antes de Cristo. 7 Divulgados. 8 Garbos. 14 Rancor. 15 Antigo casarão de militares. 20 Fileiras. 21 Extraordinário. 22 Conceder. 23 Descrito. 28 Rio da Rússia. 29 Piedade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DO N.º 12

Horizontais — 1 — Pautas; 6 — Cadeia; 11 — Miserável; 13 — Ar. 15 — Lamúria; 16 — Só; 17 — Les; 19 — Semea; 20 — Tem; 21 — Abel; 23 — Lot; 24 — Gema; 25 — Remate; 27 — Amares; 29 — Lira; 30 — Arma; 31 — Canora; 33 — Fluido; 35 — Edaz; 36 — Tão; 38 — Anum; 39 — Rol; 40 — Ferra. 42 — Ari; 43 — Is; 44 — Cenlaga; 45 — As; 46 — Mordomado; 48 — Alazão; 49 — Erário.

Verticais — 1 Pealar; 2 — Um; 3 — Til; 4 Ases; 5 — Semele; 6 — Careta; 7 — Avia; 8 Dea; 9 — El; 10 — Aromas; 14 — Rebelados; 16 — Semeadura; 18 — Seminal; 20 — Termina; 22 — Laro; 24 — Garua. 26 — Tar; 28 — Mal; 31 — Cerita; 32 — Atendo; 33 — Forame; 34 — Omissio; 37 — Ario; 40 — Fera; 41 — Agar; 44 — Voz; 45 — Ada; 46 — Ma; 47 — Or.

Um Retrato De Mulher

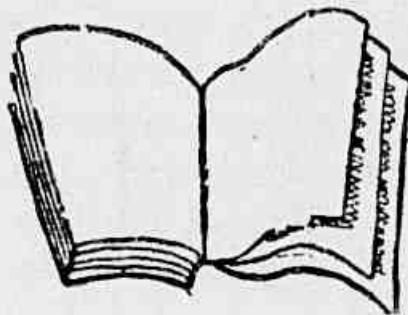


Madeleine Robinson, estrela do cinema francês. (Foto do S. P. I.)



"Utrillo e sua Avó" quadro de autoria da famosa pintora francesa — Suzanne Valadon, mãe e filha dos retratados. (Foto do Serviço Francês de Informações)

Publicações Recebidas



LITERATURA — Esta circulando o n.º 4 de "Literatura", contendo variada colaboração. Destacamos neste número: "Centenário de Castro Alves" — Manifesto dos intelectuais, firmado por centenas de assinaturas. "A hora das epopeias", de Losi- genes Costa; "Personagens dos Candomblés da Bahia", de Edison Carneiro; "Saudação a Anibal Machado" de Astrojildo Pereira; "Poemas" de Jorge Medauar; "Capítulo de Romance", de Alina Paim; "A poesia no amor da liberdade" de Paul Eluard e ainda artigos assinados por Dalcídio Jurandir, Ivan Pedro Martins, Floriano Gonçalves, Jorge Amado, Aporelly, Waldemar Cavalcanti, Moacir Werneck de Castro, etc.

O aparecimento com regularidade de "Literatura" marca de fato um movimento dos mais auspiciosos em nossas letras.

De aspecto gráfico agradável, a cultura brasileira conta agora de fato com um periódico bem orientado e satisfazendo a todos aqueles que se interessam pela nossa vida literária.

ITAPUCA — Uma revista nova que se publica em Niterói, contendo variada colaboração e seções permanentes, com assuntos mundanos e culturais. De feitiço gráfico agradável e bastante ilustrada, é mais uma publicação que merece sobreviver na terra fluminense.

VERTICE — Revista portuguesa de cultura e arte, das mais bem orientadas que temos recebido do país irmão. "Vertice" publica-se em Coimbra e contém num volume bem apresentado matérias de grande interesse cultural.

Dirigida por jovens, da tradicional cidade universitária, vem mantendo desde os seus primeiros números o elevado nível que constatamos no último número que acabamos de receber — o de n.º 47. E', portanto, uma revista que precisa ser lida por aqueles que acompanham a vida literária internacional.

FEMMES FRANÇAISES — N.º 150. Acusamos o recebimento de mais um número do jornal das mulheres francesas. Com apresentação agradável, em duas cores, o jornal das mulheres do país amigo é uma nítida expressão dos movimentos de mulheres que lutam pelos seus direitos e por uma vida melhor. São doze páginas, abordando os assuntos mais em dia e que dizem de perto com a vida dos lares franceses.

O MOMENTO FEMININO aconselha às suas leitoras que lêem em francês esse grande semanário com redação a rue d'Astori 12 bis — Paris.

PROBLEMAS — Acusamos o recebimento do número 3 da revista de cultura política que Carlos Marighella dirige. E' um bom número, com magnífica colaboração e de aspecto gráfico agradável.

MIREYA RONSARD

(Conclusão da 3.ª página)
no coração a linda moça argentina que tem nas veias o sangue francês e sabe o programa da matéria na ponta da língua e muitas outras coisas que estão fora dele.

O professor reúne todas as energias de seu espírito:

— Senhorita Ronsard...

A "externa" esboça um sorriso enigmático como o da Glorinda.

— Vamos ver, Senhorita, com o seu nome o que pode dizer-nos sobre "Mireya"?

A Senhorita Ronsard permanece olhando imperturbavelmente para o Professor, olhos fixos nos olhos, porém não mexe com os lábios. O silêncio angustioso se prolonga demais. Algum insolente, da última carteira comenta em voz audível — "Não sabe nada". O professor reconhece docemente:

— Quem é o autor de Mireya.

— E'... é... — tenta a "externa", com as mãos em movimento. Assim mesmo nada consegue responder.

— Mis... Mis... — ajuda o Sr. Fernandez, como se chamasse um gatinho.

— Ah! sim! Mistral. Gabriela Mistral...

Alguma coisa se rompe, alguma coisa se derruba com estrépito na alma do Professor.

— Não, senhorita, há uma confusão. Gabriela Mistral é o pseudônimo de uma poetisa chilena contemporânea, autora de "Desolación". O autor de Mireya é — ou melhor, foi — Frederico Mistral, o grande poeta de Provença.

Vejamos outra coisa. Já que tem esse nome vamos dizer algo sobre Ronsard.

— E'... é... — (o mesmo jogo).

— Em que século viveu Ronsard?

Silêncio, angustioso, terrível silêncio e o barulho dos pingos da goteira.

—Vamos ver, vamos ver, não é possível... Não sabe em que século nasceu Ronsard?

A externa vacila, olha para o vizinho da esquerda, para o da direita; sem receber luz alguma, cai do trapézio:

— No século passado...

Corre um sussurro de risadas abafadas. O professor faz um gesto de tragar saliva. Tira os óculos, limpa os vidros com uma camurça, sem necessidade. Assim, sem lentas, com os olhos pequeninos, como diáfano de máquina fotográfica com a mínima abertura, olha para a moça. A moça torce o lenço nervosamente. O momento é angustioso. Nota-se que o Sr. Fernandez procura uma pergunta fácil, um meio de pôr fim à cena sem agravar o lado ridículo.

— Benito Pérez Galdós... pronuncia o professor.

Mireya Ronsard se apressa a sentar-se, com visível alívio. O professor não compreende.

— Por quê... por quê sentou?... pergunta com um fio de voz.

—O Sr. chamou outro aluno! disse Mireya voltando novamente.

São no pátio a campainha da saída. Sem esperar autorização os alunos se precipitam para a porta, saem aos montes, saltam sobre as carteiras, magem, re- lincham. Uma volumosa bola de papel feita com um jornal cai como um bôlido na mesa do professor.

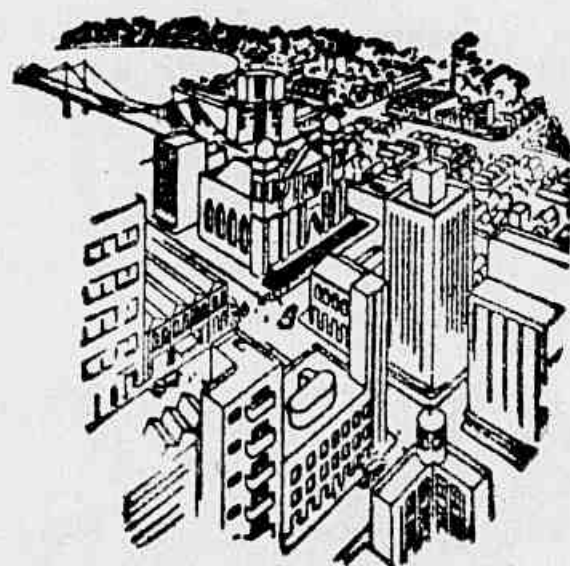
Mireya Ronsard se afasta um pouco e se acomoda perto do professor. Que tem junto à boca? Um bicho?...

Por Deus, que idéia!

Mireya tem um sinal...

(Conta argentino traduzido especialmente para Rio Social.)

50 anos de proteção à família Brasileira



— Uma cidade de 14.000 casas
poderia ser construída com os seguros
já pagos pela SUL AMERICA
em seus 50 anos de existência



Sul America

COMPANHIA NACIONAL
DE SEGUROS DE VIDA
Caixa Postal 971 - Rio de Janeiro



A Próxima Vitória Eleitoral Em São Paulo

MOMENTO feminino

Líderes Femininas Completam As Chapas De Candidatos a Vereador

No próximo 9 de novembro realizar-se-ão as eleições municipais no Estado de São Paulo, para levar Vereadores às câmaras le-

São mulheres dedicadas às causas populares, integradas nas necessidades do povo, com ele vivendo as suas angústias, sofrendo

mulheres que deixam de comer para tirar a sua última moeda e pagar a passagem do ônibus ou bonde tão escandalosamente aumentada pelo governo daquela capital.

E' por isso que a mulher paulista está com grande interesse pelo próximo pleito eleitoral, cheia de fé na eleição de elementos femininos para as futuras casas do legislativo, porque serão elas as verdadeiras representantes do povo bandeirante, para transformar em lei, para transformar em leis justas e indispensáveis as verdadeiras reivindicações populares.

Serão as creches, as maternidades, os hospitais clínicos, os grupos escolares, os restaurantes populares, os parques proletários, as escolas maternas, etc., que receberão o voto unânime

dia 9 de novembro, certa de que não apenas a alimenta uma esperança de melhores dias futuros, mas a certeza de que os problemas de interesse coletivo e muito especialmente das mulheres serão uma realidade, dentro das casas de leis a serem levadas à prá-

momentos de sua vida política, compreendendo as mulheres que é chegado o momento de sua decisão eleitoral, afim de evitar sejam eleitos elementos que nada seriam capazes de fazer em benefício das populações sofredoras, que até agora não mereceram



ELISA KAUFFMANN — Educadora Social — Capital

gislativas e os Prefeitos à direção dos vários municípios.

E' crescente o entusiasmo da população paulista, e, nos círculos femininos, é grande o interesse pela vitória eleitoral, porque inúmeras candidatas participam de chapas partidárias.

as vicissitudes diárias, oriundas de uma administração inepta. São mulheres que assistem todos os dias os dolorosos quadros da cidade; mulheres que desde a madrugada formam filas frente aos mercados e aos açougues com crianças maltrapilhas, sem agasalhos, famintas e doentes, sem o menos amparo, sem a menos assistência. São



MARIA BENEDITA CRUZ
Empregada doméstica
Santos

das câmaras legislativas, para a solução dos graves problemas da população de S. Paulo.

Essa é a grandiosa missão que cumpre a mulher paulista, eleita pela vontade popular no próximo dia 9 de novembro.

O exemplo das atuais representantes populares nas Câmaras do Distrito Federal e de alguns Estados, no zelo pelo bem-estar do povo, é bem um atestado do valor da voz feminina no poder legislativo, como segurança de defesa dos interesses de todas as mulheres.

Em São Paulo, da capital a todos os municípios, a população feminina se organizará em torno das candidatas a Vereadores e sufragará os seus nomes no



LEONOR PETRARCA — Prendas domésticas — Capital

tica pelo poder executivo.

Esta certeza dependerá do voto feminino, indispensável mais do que nunca, para a grande vitória da democracia brasileira.

E é por isso que S. Paulo vive os mais vibrantes

o zelo do governo que as dirige.

Que todas as mulheres se unam em torno das candidatas populares e nelas confiem os seus dias futuros, mais justos, mais felizes e mais humanos.



CARMEN SAVIETTO — Operária — Santo André



FAUSTINA BONOMANI — Tecelã — Capital